

RAFAELA LOPES BATISTA

**IDOSO ECONOMICAMENTE ATIVO E AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA: UM
ESTUDO SOBRE SUA EXISTÊNCIA E RELAÇÕES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Karla Maria Damiano Teixeira

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

Batista, Rafaela Lopes, 1996-

B333i Idoso economicamente ativo e as situações de violência :
2021 um estudo sobre sua existência e relações / Rafaela Lopes
Batista. – Viçosa, MG, 2021.
80 f. : il. ; 29 cm.

Inclui apêndices.

Orientador: Karla Maria Damiano Teixeira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 62-74.

1. Envelhecimento. 2. Idosos - Maus-tratos.
3. Trabalhadores idosos. 4. Mercado de trabalho. I. Universidade
Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica..
Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. II. Título.

CDD 22. ed. 305.26

Bibliotecário(a) responsável: Renata de Fatima Alves CRB6 2578

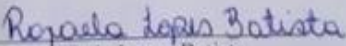
RAFAELA LOPES BATISTA

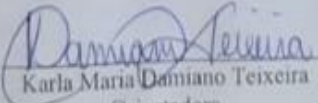
IDOSO ECONOMICAMENTE ATIVO E AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA: UM
ESTUDO SOBRE SUA EXISTÊNCIA E RELAÇÕES

Dissertação apresentada à Universidade
Federal de Viçosa, como parte das exigências
do Programa de Pós-Graduação em Economia
Doméstica, para obtenção do título de *Magister
Scientiae*.

APROVADA: 26 de abril de 2021.

Assentimento:


Rafaela Lopes Batista
Autora


Karla Maria Damiano Teixeira
Orientadora

AGRADECIMENTOS

Sempre pensei no que iria escrever quando chegasse esse momento e tive medo de faltar palavras. Mas o sentimento que fica é gratidão!

Gratidão a Deus por ter me dado forças para concluir esta caminhada.

Gratidão aos meus pais, Rosângela e Ronaldo, por sempre terem apoiado minhas escolhas e me incentivado nos momentos em que pensei que não daria conta.

A minha orientadora, Karla Maria Damiano Teixeira, por todos os ensinamentos, pela paciência e compreensão.

À Universidade Federal de Viçosa, especialmente ao Departamento de Economia Doméstica pela oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

As minhas queridas amigas, Júlia, Eliane e Jessilene, pelas confidências, momentos de descontração e incentivo, pois, apesar de estarem longe, provaram que na Universidade se faz amigos de verdade!

Aos meus colegas de PPGED (turma de 2019) pelo companheirismo, aprendizado, bate-papos na sala de estudos, e também, pelos cafés revitalizadores.

Agradeço aos idosos, em especial, pela contribuição ao estudo. Sem vocês esta pesquisa não seria possível.

E ao Alex, por ser o meu maior incentivador e companheiro. Que me fez lembrar que eu era capaz, toda vez que eu pensava o contrário.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

BATISTA, Rafaela Lopes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2021. **Idoso economicamente ativo e as situações de violência: um estudo sobre sua existência e relações.** Orientadora: Karla Maria Damiano Teixeira.

O envelhecimento da população, além de favorecer o crescimento do contingente populacional de idosos, ocasionou diferentes mudanças, sendo uma delas a permanência de idosos no mercado de trabalho. Esse fato está relacionado, dentre outros aspectos, à necessidade de o idoso se manter ativo e ao seu papel de provedor financeiro devido à queda nos níveis de renda e/ou desemprego de membros familiares, ou ainda, pela coresidência de filhos e netos. Paralela a essa tendência, observa-se um aumento de casos de violência no mercado de trabalho. Nesse sentido, esta dissertação teve como objetivo principal analisar a percepção de idosos sobre a relação entre atividade econômica e situações de violência vivenciada. Este estudo, descritivo-exploratório, utilizou a metodologia quanti-qualitativa e foi subdividido em duas partes. Na primeira etapa, foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados *Web of Science*, *Scielo*, *PubMed* e *Science Direct*. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas fundamentadas, junto a 12 idosos, cujos dados foram analisados utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com o apoio do *software* DSC soft. A revisão integrativa da literatura indicou que os longevos enfrentam dificuldades para sua entrada e permanência no trabalho pelas inadequações ambientais ou pelas exigências do trabalho, como levantamento de peso, exposição a ruídos, poeira e vibração; ageísmo e estereótipos ligados ao envelhecimento; bem como problemas associados com a condição de saúde do trabalhador, a presença de doenças crônicas e a diminuição de energia, por exemplo. Embora existam iniciativas governamentais para melhorar as condições de trabalho, a maior parte dos estudos foi realizada no exterior e em países desenvolvidos. Quanto aos resultados das entrevistas, os dados indicaram que os idosos inseridos no mercado de trabalho são homens, brancos, casados, com idade entre 60 e 64 anos. Em 75% dos casos, os idosos eram os responsáveis financeiros da família, sendo sua renda praticamente a única fonte de rendimento familiar. Os motivos da permanência e reinserção do idoso no trabalho foram: gostar de trabalhar; necessidade financeira; para alcançar o tempo de contribuição necessário para a aposentadoria; e os benefícios do trabalho para sua vida. As narrativas quanto aos tipos de violências enfrentadas e/ou percebidas no ambiente de trabalho foram: desrespeito; descaso; falta de atenção por parte dos colegas de trabalho; exploração; violência verbal; emocional (psicológica); ser ignorado

pelos colegas; discriminação de idade; falta de compreensão; maltrato e olhar torto. As causas da violência apontadas pelos idosos focaram na violência que é acometida contra idosos que dependem de cuidado, como: a situação de saúde da pessoa idosa; suas limitações; a dependência; necessidade de cuidado de terceiros; falta de tempo da família para dedicar ao cuidado dos idosos; estresse; sobrecarga do cuidador; vícios do idoso e do cuidador; impaciência e pontos de vistas antagônicos que geram conflitos. Na visão dos idosos, a permanência no trabalho reduzia a possibilidade de ocorrência de violência, pois o tempo dedicado ao trabalho diminuía o tempo de permanência a lugares perigosos e às pessoas de má índole, além de alcançarem maior independência e autonomia. O estudo também demonstrou que as violências vivenciadas e percebidas no ambiente de trabalho estão relacionadas aos estereótipos do envelhecimento, naturalização da violência contra idosos e com valores capitalistas produtivos, ou seja, os idosos ativos consideram-se protegidos no trabalho em relação aos idosos que não estão, por estarem sendo produtivos. Ressalta-se que, de acordo com a percepção dos idosos, a violência sofrida no envelhecimento não está relacionada diretamente à atividade econômica, e sim, aos estereótipos do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Violência. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

BATISTA, Rafaela Lopes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, April, 2021. **Idoso economicamente ativo e as situações de violência: um estudo sobre sua existência e relações.** Adviser: Karla Maria Damiano Teixeira.

The aging of the population, in addition to favoring the growth of the elderly population, caused different changes, one of them being the permanence of the elderly for the job market. This fact is related, among other aspects, to the need for the elderly to remain active, and to their role as financial provider due to the drop in income levels and / or unemployment of family members or by the co-residence of children and grandchildren. Parallel to this trend, there is also an increase in cases of violence in the labor market. In this sense, this study aimed to analyze the perception of the elderly about the relationship between economic activity and situations of experienced violence. This descriptive-exploratory study used the quantitative-qualitative methodology and was divided into two parts. In the first stage, an integrative literature review was carried out in the Web of Science, Scielo, PubMed and Science Direct databases. In the second stage, well-founded interviews were conducted with 12 elderly people, whose data were used using the Collective Subject Discourse (DSC) technique, with the support of the soft DSC software. The integrative literature review indicated that the oldest old face difficulties in entering and staying at work due to environmental inadequacies, such as work demands, such as weight lifting, exposure to noise, dust and vibration; ageism and stereotypes linked to aging; as well as problems associated with the worker's health condition, such as the presence of chronic diseases and decreased energy. Although there are government initiatives to improve working conditions, most studies were carried out abroad and in developed countries. As for the results of the interviews, the data indicated that the elderly inserted in the job market are men, white, married, aged between 60 and 64 years. In 75% of the cases, the elderly were financially responsible for the family, with their income being practically the only source of family income. The reasons for the elderly's permanence and reintegration into work were: enjoying working; financial need; to achieve the necessary contribution time for retirement; and, the benefits of work for your life. The narratives regarding the types of violence faced and/or perceived in the work environment were: disrespect; neglect; lack of attention on the part of co-workers; exploration; verbal violence; emotional (psychological); being ignored by colleagues; age discrimination; lack of understanding; mistreatment and crooked look. The causes of violence pointed out by the elderly focused on the violence that is committed against

elderly people who depend on care, such as: the health situation of the elderly person; its limitations; dependency; need to care for others; lack of family time to dedicate to caring for the elderly; stress; caregiver burden; addictions of the elderly and caregivers; impatience and antagonistic points of view that generate conflicts. In the view of the elderly, staying at work reduced the possibility of violence, as the time dedicated to work decreased the time spent in dangerous places and people of bad nature, in addition to achieving greater independence and autonomy, the study also showed that the violence experienced and perceived in the work environment is related to the stereotypes of aging, naturalization of violence against the elderly and with productive capitalist values, that is, the active elderly are considered protected at work in relation to the elderly who are not, because they are being productive. Finally, from the perception of the elderly, it was realized that the violence suffered in aging is not directly related to economic activity, but to the stereotypes of aging.

Keywords: Aging. Violence. Labor Market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Percurso metodológico de construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).....	25
Figura 2 – Percurso metodológico para busca dos artigos na <i>Web of Science</i> , <i>Scielo</i> , PubMed e Science Direct.....	27
Quadro 1 – Instituições e setores do mercado de trabalho em que os idosos estavam inseridos	23
Quadro 2 – Caracterização dos participantes de pesquisa.....	23
Quadro 3 – Perfil dos estudos realizados sobre a presença de idosos no mercado de trabalho e a violência enfrentada pelos longevos ativos nos anos de 1997 a 2021	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização demográfica e socioeconômica dos idosos que compuseram a amostra	34
Tabela 2 – Categorias emergentes da percepção dos idosos sobre os motivos de permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho	36
Tabela 3 – Categorias emergentes da percepção dos idosos sobre violência	42
Tabela 4 – Categorias emergentes da percepção dos idosos sobre os motivos da violência contra o idoso	46
Tabela 5 – Percepção de idosos sobre a violência no trabalho.....	50
Tabela 6 – Categorias emergentes da percepção idosos sobre a relação entre trabalho e violência	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ancoragem Central
AVD	Atividade de Vida Diária
CAFE	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comissão de Ética e Pesquisa
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EC	Expressão-Chave
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Ideia Central
MMFDH	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFV	Universidade Federal de Viçosa
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Contextualização do problema e justificativa da pesquisa	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Envelhecimento populacional e inserção do idoso no mercado de trabalho	17
2.2 Violência sofrida pelo idoso no mercado de trabalho	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 Revisão integrativa	21
3.2 Pesquisa de campo	22
<i>3.2.1 Tipo de pesquisa</i>	<i>22</i>
<i>3.2.2 Local de estudo.....</i>	<i>22</i>
<i>3.2.3 População e Amostra</i>	<i>23</i>
<i>3.2.4 Procedimentos e técnica de coleta de dados</i>	<i>24</i>
<i>3.2.5 Procedimentos de análise e interpretação de dados</i>	<i>24</i>
3.3 Aspectos éticos da pesquisa.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 Análise do cenário do mercado de trabalho para idosos e as situações de violências enfrentadas.....	27
4.2 Caracterização socioeconômica, demográfica e do papel financeiro do idoso na família	34
4.3 Motivos de permanência dos idosos no mercado de trabalho	36
4.4 A percepção dos idosos sobre as causas da violência enfrentada pelo idoso.....	41
4.5 Percepção dos idosos acerca dos motivos que levam os idosos a se tornarem vítimas de violência	45
4.6 Percepção dos idosos acerca da relação entre atividade econômica e situações de violência	54
5 CONCLUSÕES.....	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	75

1 INTRODUÇÃO

A violência no mercado de trabalho é uma situação a qual os idosos economicamente ativos estão sujeitos, sendo extremamente relevante considerar a percepção dos próprios idosos para o entendimento desse fenômeno. O interesse pelo tema emergiu de duas experiências distintas vivenciadas durante a graduação em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV), quando tive a oportunidade de estudar questões relacionadas ao envelhecimento durante a Iniciação Científica, no ano de 2016, além do estudo sobre violência no Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2017. A partir de então, interessei-me por relacionar as duas temáticas, considerando, principalmente, a escassez de estudos que estabelecem essa relação.

De acordo com Camarano e Kanso (2010), o envelhecimento da população é um fenômeno que ocorreu em todo o mundo, tendo sua origem na mudança da estrutura etária decorrente de melhorias no campo da medicina, associado a uma queda da taxa de fecundidade. Em conformidade, Alves e Cavenaghi (2019) afirmam que a raiz do envelhecimento populacional está na mudança da estrutura etária, que se caracteriza, inicialmente, pela diminuição das taxas de mortalidade e, posteriormente, pela queda das taxas de natalidade. Esta última, por sua vez, provoca o envelhecimento populacional.

A transição demográfica nos países desenvolvidos ocorreu de modo distinto à de países sul americanos, uma vez que a queda da taxa de fecundidade aconteceu cem anos após a redução da mortalidade, dando a eles maior tempo para se adequarem à nova realidade. Por sua vez, o Brasil tem passado pelo envelhecimento da população de forma acelerada, o que é preocupante se levar em consideração que, concomitantemente à transição demográfica ocorre a epidemiológica, que gera maiores custos com saúde, além de demandas em relação à conjuntura social (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980, 1991, 2000, 2010), o número de idosos¹ no Brasil aumentou 2,9 vezes em 40 anos, passando de 7,2 milhões em 1980 para 20,6 milhões em 2010. Projeta-se, ainda, que, em 2039, o número de pessoas idosas no país terá ultrapassado o de crianças menores de 14 anos. Além disso, no ano de 2060, o número de pessoas acima dos 65 anos representará 25% da população total (IBGE, 2018).

Paralelo a esse aumento da população idosa, verifica-se um crescimento no número de pessoas idosas que permanecem no mercado de trabalho, bem como no número de idosos

¹Para fins deste estudo, será adotado o conceito do Estatuto do Idoso, sendo considerado idoso todo indivíduo que possuir 60 anos ou mais (BRASIL,2003).

vítimas de violência nesse ambiente. Estudos indicam que a permanência da pessoa idosa ao mercado de trabalho é explicada pelo decréscimo da renda com a aposentadoria, pelo aumento do número de pessoas por núcleo familiar decorrente da coresidência de filhos e netos, ou mesmo por vontade dos idosos de permanecerem ativos (SANTOS; BOHMER, 2018; SANTANA; MATOS, 2019; FERNANDES, 2010).

No tocante à violência, ao estarem cada vez mais presentes no mercado de trabalho, os idosos ficam sujeitos à violência perpetrada neste ambiente, sendo as mulheres as principais vítimas. Alguns fatores explicam esse fato, como a sobrecarga laboral, menores salários, falta de apoio e respeito, menor qualificação, ausência de proteção trabalhista, e, trabalho temporário ou informal (SILVA, 2020; MOTHÉ, 2019).

Quanto à permanência do idoso no mercado de trabalho, este fator deve ser analisado sob duas óticas: enquanto permanecer ativo economicamente pode influenciar positivamente na saúde e qualidade de vida do idoso, além de proporcionar empoderamento financeiro, por outro lado, a depender das condições de trabalho, este pode ser prejudicial à sua saúde (DERROSO; OLIVEIRA, 2018), o que constitui uma violação dos direitos do trabalhador idoso.

Tem-se, assim, que ao mesmo tempo em que o trabalho pode proteger o idoso da violência por lhe proporcionar empoderamento econômico, por outro lado, o idoso pode se tornar vítima de violência no mercado de trabalho. É importante ressaltar que, independentemente do tipo de violência perpetrada, os prejuízos para o indivíduo ocorrem em sua saúde física, mental e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida (BOTNGARD *et al.*, 2020).

1.2 Contextualização do problema e justificativa da pesquisa

Estudos sobre violência são recentes, sendo que os primeiros desenvolvidos datam da década de 1970 (MINAYO, 2005), concentrando-se, inicialmente, na realidade de mulheres e crianças. Desta forma, percebe-se que as pesquisas ganham espaço à medida que os públicos-alvo conquistam seus direitos por meio de legislações, como pode ser observado com as crianças pela criação do Estatuto da Criança e do Adolescente; com as mulheres, pela implantação da Lei Maria da Penha; e, posteriormente, com os idosos, em decorrência da implementação do Estatuto do Idoso e da Política Nacional do Idoso (MINAYO, 2005).

Além de serem escassos os estudos sobre violência para com a pessoa idosa (AMARAL, 2017), estes ainda estão focados principalmente na área de saúde, pois a violência é considerada

um problema de saúde pública. Neste sentido, o que se encontra são estudos de violência doméstica que descrevem a realidade dos profissionais de saúde e como lidam com os casos de violência (OLIVEIRA *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2018; VALADARES; SOUZA, 2010), como ocorre a identificação de possíveis vítimas (PRETTO, 2019; MARTINS; RATO; MARQUES, 2017; LOURENÇO *et al.*, 2012), e, também, as crenças que esses profissionais possuem sobre a violência e como esta pode interferir em sua postura ao lidar com tal situação (GONÇALVES *et al.*, 2014). A maioria destes estudos utiliza de instrumentos validados para a detecção de situação de violência e buscam descobrir os fatores que estão associados a esta ação (OLIVEIRA *et al.*, 2018; LIMA *et al.*, 2018; PRETTO, 2019).

De acordo com dados do Balanço Anual realizado com dados do Disque 100, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), o número de casos de violação dos direitos da pessoa idosa, no ano de 2018, aumentou 13% em relação ao relatório de 2017. Os principais tipos de violência constatados nas denúncias foram negligência (38%), violência psicológica que inclui a humilhação, hostilidade e xingamentos (26,5%); violência financeira (19,9%); além da violência física (12,6%), sendo esta última, na maioria das vezes, cometida por membros familiares, como filhos e netos (BRASIL, 2019).

De forma similar aos dados supracitados, dados divulgados em site oficial do governo brasileiro evidenciaram que, a violência contra a pessoa idosa divide-se em duas categorias: as visíveis e as não visíveis, sendo ambas potencialmente danosas e causadoras de sofrimento à pessoa idosa. Dentre os tipos existentes, as mais comuns são a negligência (40,28%), violência psicológica (24,60%), violência financeira (20,11%), violência física (12,15%), violência institucional (1,96%), outros assuntos relacionados aos direitos humanos (0,50%), violência sexual (0,23%), e, discriminação (0,16%) (BRASIL, 2020).

De acordo com estudo realizado por Guimarães *et al.* (2016), tanto os idosos que se apresentam em atividade quanto os que estão inativos são vítimas de violência doméstica, porém, o percentual deste último é superior ao primeiro. De forma semelhante, Barros *et al.* (2019), afirmam que os idosos aposentados ou que fazem parte do sistema de pensionato apresentam-se como as maiores vítimas de violência em relação aos ativos economicamente. Tal fenômeno está relacionado ao fato de, por estarem inativos, os idosos ficam com suas relações sociais limitadas ao círculo familiar, são mais vulneráveis financeiramente, além de que, comumente, apresentam um quadro de saúde prejudicada, o que os torna mais vulneráveis à violência no seio familiar (ANTUNES, SOARES, SILVA, 2015; RAMOS, 2002). De acordo com Chaimowicz (2013), com a aposentadoria, geralmente o idoso vê-se com a saúde prejudicada, pois, é no trabalho que o indivíduo estabelece grande parte de suas relações sociais,

e, com sua desvinculação deste ambiente, a pessoa idosa pode desenvolver algumas doenças como, por exemplo, a depressão.

É importante destacar, como mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2018), que o número de idosos ativos no mercado de trabalho tem aumentado com o passar dos anos, passando de 5,9%, em 2012, para 7,2%, no ano de 2018, o que representa um total de 7,5 milhões de pessoas idosas em atividade. Segundo Valentim (2015), esse envolvimento do idoso no mercado de trabalho possui vantagens e desvantagens para o envelhecido, uma vez que estar trabalhando melhora as condições físicas, cognitivas, autonomia, bem-estar e independência financeira do indivíduo. Porém, por outro lado, pode ser fonte de desgaste da saúde como um todo, dependendo das condições em que o indivíduo trabalha e dos motivos para sua permanência. O mesmo autor destaca, ainda, que quando o idoso está em atividade apenas por motivos financeiros, o trabalho traz maiores desvantagens do que vantagens para sua saúde (VALENTIM *et al.*, 2015).

De acordo com Cepellos e Pereira Filho (2018), outro aspecto que torna o trabalho prejudicial à saúde do idoso é o despreparo do mercado de trabalho para abarcar a nova realidade demográfica. Para os autores, mesmo com o aumento do número de pessoas idosas que permanecem ou se (re) inserem no mercado de trabalho, as empresas não têm se adaptado à nova realidade, sem adaptação da jornada de trabalho, das condições ergonômicas, e da gestão organizacional (CEPELLOS; PEREIRA FILHO, 2018). Tal situação se configura em um tipo de violência estrutural velada para com os idosos, que também é chamada de ageísmo².

A exemplo da violência enfrentada pela pessoa idosa no mercado de trabalho, salienta-se que tal ação se faz presente quando o idoso resolve retornar ao mercado de trabalho e enfrenta maiores dificuldades para adentrar em um emprego, se comparado com um candidato jovem (CARLSSON; ERIKSSON, 2019). Quando já inserido nesse ambiente, o idoso sofre preconceito por não levarem em conta sua opinião para tomadas de decisão, pelo ageísmo e estereótipos relacionados ao envelhecimento, pela precarização das relações de trabalho causada pela reestruturação produtiva e aumento de empregos temporários e informais, pela ausência de programas de preparo para a aposentadoria, além de serem submetidos a planos de aposentadoria voluntária por não serem considerados vantajosos dentro do ambiente de trabalho (FEUSER; GOLDSCHMIDT, 2020; GRANDO; MACIEL, 2019; TAVARES, 2020; SEIDL, 2019).

² O termo ageísmo foi concebido por Butler (1969), no qual faz referência a atitudes e ações preconceituosas e intolerantes sofridas pelo indivíduo em razão de sua idade, tendo consequências para o indivíduo idoso, como problemas de saúde física, emocional e também de socialização (GOLDANI, 2010)

Nesse sentido, problematiza-se que a permanência do idoso no mercado de trabalho, além de poder colocá-lo sob situações de preconceitos e violências no cotidiano de trabalho (SILVA, 2020), também pode influenciar em sua condição fisiológica e de bem-estar, tanto de forma positiva quanto de forma negativa, o que pode ser um fator determinante para a minimização ou agravamento para ocorrência de situações de violência no envelhecimento (LINO *et al.*, 2019). Considerando as possibilidades de vivenciar situações de violência que os idosos ativos no mercado de trabalho estão sujeitos, questiona-se: são os idosos economicamente ativos menos vulneráveis a sofrerem violência do que os aposentados? Para responder a essa questão, este estudo teve como objetivo geral analisar a percepção de idosos sobre a relação entre atividade econômica e situações de violência vivenciadas.

Como objetivos específicos, este estudo buscou:

- ✓ traçar o perfil socioeconômico e demográfico do idoso;
- ✓ caracterizar os motivos para a permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho;
- ✓ examinar o papel financeiro do idoso no núcleo familiar;
- ✓ identificar os tipos e as causas da violência enfrentada, de acordo com a percepção do idoso;
- ✓ analisar a percepção do idoso sobre a relação entre atividade econômica e a violência sofrida no ambiente de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de melhor compreender a temática estudada, a revisão de literatura está subdividida nos seguintes temas: (i) envelhecimento populacional e inserção do idoso no mercado de trabalho; e (ii) violência sofrida pelo idoso no mercado de trabalho.

2.1 Envelhecimento populacional e inserção do idoso no mercado de trabalho

O envelhecer implica em transformações a nível fisiológico, social e psíquico. Tais mudanças ocorrem de forma distinta de pessoa para pessoa, pois envolvem condicionantes, como cultura, condição econômica e estilo de vida. Ou seja, indivíduos com mesma idade cronológica podem apresentar características fisiológicas distintas, pois essas tendem a variar conforme o contexto em que ele está inserido (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

As modificações fisiológicas que ocorrem nos indivíduos podem ser chamadas de senescência ou envelhecimento normal, ou, também, de senilidade, compondo um quadro de doenças, como as doenças crônicas não transmissíveis (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Esse cenário de modificações se traduz em questões sociais a serem resolvidas, pois o envelhecimento populacional implica que políticas públicas sejam repensadas levando em consideração uma nova realidade demográfica (OLIVEIRA, 2013).

Dentre os fenômenos advindos com o envelhecimento populacional encontra-se a permanência da pessoa idosa no mercado de trabalho. Um dos fatores explicativos para este fenômeno está no fato de que cada vez mais os idosos passam a ocupar lugar de chefes de família diante da instabilidade econômica, desemprego e redução da renda vivenciada em alguns países, como o Brasil (TAVARES *et al.*, 2011; TEIXEIRA; RODRIGUES, 2009). Há, ainda, o alargamento dos núcleos familiares, o que faz com que os recursos dos longevos, provenientes, em sua maioria, da previdência, se tornem escassos (PONTES; NOGUEIRA, 2018; RABELO, 2014). Outro motivo elencado como responsável pela volta do idoso para o trabalho é a ocupação do tempo livre e a manutenção de uma vida social (MENGATTO; CAMARGO, 2019). Logo, a atividade econômica proporciona melhor desenvolvimento cognitivo e bem-estar ao indivíduo, além de maior independência em relação àqueles que não estão desenvolvendo atividade laboral (RIBEIRO *et al.*, 2018; MOREIRA, 2000; SCHWINGEL; NITI; TANG, 2009).

A manutenção da cognição e da qualidade de vida da pessoa idosa também apresentaram correlação com a atividade econômica em estudo realizado por Chanda e Mishra (2019). De

acordo com um estudo realizado com trabalhadores idosos da Índia revelou que os longevos que permaneceram no mercado de trabalho na velhice apresentaram situação cognitiva melhor se comparado aos idosos aposentados que não desempenham atividade remunerada (CHANDA; MISHRA, 2019).

Outros fatores, além dos já citados, são apresentados pela literatura como responsáveis pela permanência de idosos no mercado. De acordo com pesquisa realizada com 626 idosos da cidade do Rio de Janeiro, a fim de verificar a relação entre a permanência do idoso no mercado de trabalho e fatores sociodemográficos e sua satisfação com a vida, foi constatado que a probabilidade de permanência no mercado está diretamente relacionada aos anos de estudo do indivíduo e à sua renda. Quanto mais anos de estudo e maior a renda, maiores as chances de permanência no mercado de trabalho durante a velhice. Este estudo verificou, ainda, que a permanência no mercado de trabalho está associada à melhor satisfação com a vida (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Além dos aspectos citados, o trabalho é sinônimo de identidade, compondo a essência do indivíduo, sendo por meio dele que a pessoa encontra seu lugar social (NEVES *et al.*, 2018). Além disso, o trabalho proporciona status social e é uma forma de realização pessoal (STEGER; DIK; DUFFY, 2012), sendo responsável pela socialização, posição socioeconômica, composição da identidade, autoestima e também para a composição de redes de relação extrafamiliares do indivíduo (LAMONTAGNE, 2010).

Estudos indicam, ainda, que o trabalho possui o poder de retardar os efeitos do envelhecimento, sejam eles biológicos ou sociais (SILVA; HELAL, 2017; OMS, 1993). De acordo com Costa *et al.* (2018), o idoso que se mantém ativo no mercado de trabalho durante a velhice apresenta melhores níveis de qualidade de vida em relação aos inativos. E isso também se dá sob as relações sociais, pois, o trabalho influencia o círculo de relações sociais do idoso, ou seja, à medida que o idoso se afasta do mercado de trabalho as suas relações sociais tendem a se estabelecer com um número menor de pessoas (COSTA *et al.*, 2018; NUNES; BARRETO; GONÇALVES, 2012).

A ausência do trabalho na vida do indivíduo tem teor pejorativo, pois, além da perda do poder de compra e das relações sociais, o idoso perde sua identidade e o sentido de sua vida, o que foi constatado em estudo com o objetivo de conhecer o significado do trabalho para idosos ex-executivos no envelhecimento, percebeu-se que para eles o trabalho dá sentido à vida, estando ainda associado à dignidade, relações sociais e felicidade. Tendo a manutenção no trabalho o poder de manter o idoso com certo status social e o ajuda a retardar alguns efeitos do envelhecer (MARRA *et al.*, 2013).

O prejuízo em relação a qualidade de vida da pessoa idosa ao sair do mercado de trabalho também é relatado por Pôrto (2019), no qual revela que a aposentadoria impacta de forma negativa no domínio psicológico da pessoa idosa, pela perda de vínculos afetivos, isolamento e perda de identidade. Em consonância, Costa *et al.* (2018) afirmam que o trabalho influencia positivamente na condição física, mental, na autonomia e nas atividades cognitivas e sensoriais dos idosos, havendo perda de autonomia para os inativos.

Mas há também os autores que levam em consideração ambos os pontos de vista. Castro *et al.* (2018) afirmam que a permanência do idoso no mercado de trabalho pode interferir positiva ou negativamente em sua condição de saúde, a depender do contexto do trabalho. Da mesma forma, Sato *et al.* (2017), encontraram em estudo realizado no setor de engenharia de um hospital de São Paulo, que os idosos trabalhadores consideram que o trabalho pode ser bom ou ruim para sua condição de saúde. E que são as condições de trabalho, como por exemplo, a exigência por produtividade exacerbada a responsável por declínios físicos, doenças crônicas e alterações da memória.

Por fim, verifica-se na literatura que o motivo mais recorrente de o idoso retornar ao mercado de trabalho está relacionado à necessidade financeira (QUEIROZ, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2018; GONÇALVES, 2019; RABELO; SILVA; CAPELLI, 2017; ORELLANA; RAMALHO; BALBINOTTO, 2018) que, por sua vez, é um dos elementos que predispõe a pessoa idosa a sofrer violência no envelhecimento (SANTOS *et al.*, 2019).

2.2 Violência sofrida pelo idoso no mercado de trabalho

O conceito aqui utilizado para nortear o estudo é o adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que define violência contra o idoso como um ato de acometimento ou omissão, que pode ser tanto intencional como involuntário (OMS, 2002).

A violência enfrentada pelos idosos no mundo do trabalho está intimamente ligada aos estereótipos construídos sobre o envelhecer, que vão desde a imagem de uma pessoa incapaz, adoecida até mesmo de uma pessoa fragilizada (SOUZA *et al.*, 2019). Nesse sentido, tal representação social do envelhecimento faz com que idosos que estão no mercado de trabalho e os que buscam se inserir neste meio vivenciem situações de violência na forma de preconceito de idade/ageísmo (SOUZA *et al.*, 2019).

Segundo Giordani (2018), são várias as situações de violência enfrentadas pelos trabalhadores idosos em sua rotina, que muitas vezes nem são consideradas como violência por quem sofre e por quem perpetra. Dentre elas estão: o descaso com a opinião do trabalhador

idoso; ausência de treinamentos para o idoso em virtude de atualizações tecnológicas, ausência de adaptação de espaço físico em virtude das necessidades do idoso e também ausência de trabalho com horário flexível (GIORDANI; 2018).

Conforme o supracitado, estudo realizado por Amorim, Fisher e Fevorini, (2019), constatou que, as empresas brasileiras participantes do grupo “melhores empresas para se trabalhar”, não possuem práticas de gestão voltadas para a contratação de idosos. E além disso, os funcionários idosos dessas empresas não possuem plano de saúde e horário flexível de trabalho, deixando claro, que a violência, mesmo que de forma velada com o idoso está presente no mercado de trabalho até mesmo em empresas de renome (AMORIM; FISHER; FEVORINI, 2019).

A literatura que retrata as situações de violência a qual estão sujeitos os idosos trabalhadores está focada na violência velada existente nos fatores ambientais, estruturais e organizacionais que dificultam a entrada e permanência do longo tempo no trabalho (AMORIM; FISCHER; FEVORINI, 2019; GIORDANI, 2018; SILVA; HELAL, 2017). Esse estudo, por sua vez, buscou analisar as violências existentes nas relações interpessoais entre os idosos e os demais trabalhadores.

Vale ressaltar que a dificuldade para permanência da pessoa idosa no mercado de trabalho não está relacionada somente aos estereótipos do envelhecimento. Salienta-se a situação desfavorável de emprego que tem afetado a população geral, acrescida dos preconceitos ligados ao envelhecimento que colocam a pessoa idosa em desvantagem em relação aos demais trabalhadores (NEVES *et al.*, 2020).

Em contrapartida, é importante ressaltar que os idosos, da mesma forma que estão sujeitos a situações de violência no mercado de trabalho, também podem cometer ações violentas. De acordo com estudo realizado por Brasão (2018), na cidade de Uberlândia-MG, com servidores técnicos administrativos de um hospital da cidade, demonstrou que os idosos trabalhadores são preconceituosos com trabalhadores mais jovens e os julgam incapazes de resolver problemas, devido ao seu pouco tempo de trabalho e inexperiência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo, estando dividido em duas partes, a saber: a primeira, referente à revisão integrativa de literatura; e a segunda que se refere à pesquisa de campo, compreendendo o (i) tipo de pesquisa; (ii) local de estudo; (iii) população e amostra; (iv) procedimentos e técnicas de coleta de dados; e (v) análise e interpretação dos dados.

3.1 Revisão integrativa

Para abordar as questões relativas à violência enfrentada e/ou percebida pelos idosos no mercado de trabalho foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre a temática. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa possibilita a sistematização do conhecimento científico de um determinado tema, viabiliza a construção do estado da arte sobre o mesmo, além de apontar lacunas da literatura que podem se tornar temas de estudos futuros. Nesse caso, as temáticas de interesse são as violências a que estão sujeitos os idosos economicamente ativos; e, o cenário do mercado de trabalho para trabalhadores idosos.

A revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: escolha da temática de interesse; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão; e, análise, interpretação e apresentação da síntese dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os descritores utilizados para pesquisa foram “*Demographic Aging*” AND “*Violence*” AND “*Labor*” OR “*Workers age*”. A busca foi realizada nas bases de dados *Web of Science*, *Scielo*, *Pubmed*, *Science Direct*, *Scopus*, *PsychInfo*, *Jstor*, *Springer*, e *Nature*. Entretanto, nas bases *Scopus*, *PsychInfo*, *Jstor*, *Springer*, e *Nature* não foram encontrados artigos com os descritores supracitados.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram aqueles que tratavam da temática em questão, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento e com texto completo disponível *online*. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura e artigos duplicados. As informações extraídas dos textos foram: autores dos artigos, nomes dos periódicos, tipos de estudo, base utilizada para pesquisa, área do conhecimento e ano de publicação. Por fim, os dados foram organizados em tabelas.

A consulta à literatura foi realizada de agosto de 2020 a janeiro de 2021, mediante o acesso às plataformas *PubMed*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, sendo as duas últimas, por meio do *login* institucional da Universidade Federal de Viçosa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFE).

3.2 Pesquisa de campo

3.2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa, de caráter descritivo-exploratório, buscou descrever e estabelecer a relação entre a permanência do idoso no mercado de trabalho e as violências vivenciadas ou percebidas no ambiente de trabalho. Em relação ao seu caráter exploratório, de acordo com Gil (2008), possui como finalidade proporcionar maior familiaridade e delineamento do tema estudado, permitindo um novo enfoque para o mesmo, o que se aplica à pesquisa proposta, uma vez que, até o momento, são poucos os estudos na literatura sobre a temática em questão.

A abordagem escolhida para desenvolver o estudo é do tipo quanti-qualitativa por proporcionar a aproximação do pesquisador ao fenômeno estudado, além de dar maior credibilidade aos dados devido às subjetividades dos dados serem amenizadas (CRESWELL; PLANO-CLARK, 2013).

3.2.2 Local de estudo

O estudo foi realizado na cidade de Viçosa-MG, que, de acordo com dados demográficos do IBGE (2014), é uma cidade de médio porte da Zona da Mata Mineira, com população estimada de 77.502 habitantes. Justifica-se a escolha da cidade de Viçosa-MG por sua densidade demográfica em relação à população idosa. De acordo com dados do último Censo realizado pelo IBGE (2010), dos 72.220 habitantes, 8.068 eram idosos, representando cerca de 11,17% da população do município, sendo maior que o percentual de idosos do Brasil no mesmo período, que representava 4,6% da população.

Ainda, justifica-se a escolha da cidade de Viçosa-MG, pelo fato que, segundo dados de levantamento feito pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em relação ao número de denúncias de violência contra idosos, o estado de Minas Gerais ocupa segunda posição no *ranking* nacional, com 5.379 registros (BRASIL, 2018), sendo que em Viçosa, de

acordo com Almeida, Mafra e Silva (2018), no período de 2009 a 2013, foram 36 casos de denúncias de violência contra pessoa idosa no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Justifica-se a escolha do campus, como lócus de pesquisa, por ser possível encontrar idosos inseridos em todos os setores do mercado considerados pela *Agence Nationale Pour L'Amélioration Des Conditions de Travail* (2009) e IBGE (2008), como aqueles que concentram os longevos no mercado de trabalho, que são o setor de serviços, especialistas, industrial e comércio (QUADRO 1).

Quadro 1 – Instituições e setores do mercado de trabalho em que os idosos estavam inseridos

Setor do mercado	Instituição	Quantidade
Serviços	Adcon	2
	Art Brilho	6
	Manutenção veicular	2
	Eletrodata	2
Especialistas	Professores da UFV	127
Indústria	Laticínios Viçosa	2
Comércio	Supermercado Escola,	1
	Barzinho Itaú	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

3.2.3 População e Amostra

A população estudada foi composta por 139 idosos, sendo selecionada uma amostra de 12 idosos (QUADRO 2), levando-se em consideração os setores nos quais os idosos estavam concentrados no mercado de trabalho na Universidade Federal de Viçosa.

Quadro 2 – Caracterização dos participantes de pesquisa

Participante	Sexo	Idade	Setor
1	Masculino	64	Serviços
2	Masculino	64	Serviços
3	Masculino	61	Serviços
4	Masculino	70	Serviços
5	Feminino	60	Especialista
6	Masculino	62	Especialista
7	Masculino	65	Especialista
8	Masculino	60	Comércio
9	Masculino	63	Comércio
10	Masculino	63	Especialista
11	Feminino	61	Especialista
12	Feminino	63	Especialista

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como critérios de inclusão na amostra, o idoso deveria apresentar idade igual ou superior a 60 anos, estar no mercado de trabalho em um dos setores supracitados e ter acesso ao celular ou à internet por meio de smartphone ou computador, tendo em vista que as entrevistas foram por videoconferência ou ligação telefônica. Salienta-se que houve limitação amostral, pois alguns idosos convidados expressaram pouco interesse em participar do estudo.

3.2.4 Procedimentos e técnica de coleta de dados

Os idosos foram convidados a participar do estudo por meio de contato telefônico e de um questionário do Google, no qual constava a explicação do que se tratava o estudo, bem como o requerimento de dados pessoais de quem se interessava por participar. Esse questionário/convite (APÊNDICE) foi divulgado por meio de redes sociais, e-mails institucionais da Universidade e por meio de Secretarias de Graduação e Pós-Graduação. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas por ligação telefônica e videoconferência seguindo roteiro semiestruturado (APÊNDICE). Vale destacar que a realização das entrevistas ocorreu de forma remota, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde de isolamento social em detrimento da Pandemia do novo Coronavírus.

Segundo Gaskell e Bauer (2002), a entrevista que segue roteiro semiestruturado é utilizada para conhecer novas perspectivas sobre um fato, sendo um método ou técnica considerado rico em informações, pois nele o entrevistado pode falar, com suas palavras, sobre determinado tema.

3.2.5 Procedimentos de análise e interpretação de dados

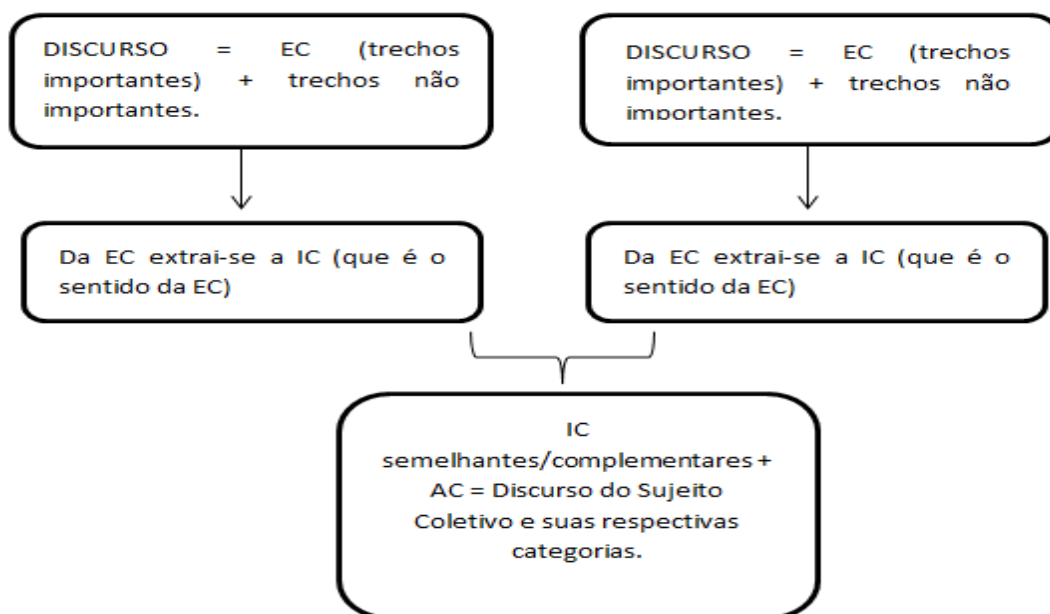
A análise dos dados foi realizada em dois momentos. Primeiramente, os dados relativos à caracterização da pessoa idosa foram tabulados e analisados utilizando o Programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), por meio de Análise Descritiva de Dados. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa-etária, ocupação, raça, estado civil, escolaridade, renda, renda familiar, número de filhos, dependente e principal responsável financeiro.

Por sua vez, os dados relativos às questões abertas foram transcritos e analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) com o auxílio do *Software DSCsoft*. De acordo com Lefevre e Lefevre (2014), o Discurso do Sujeito Coletivo se caracteriza por uma técnica que parte dos pressupostos das Representações Sociais, pois bem como a mesma, busca descrever as representações individuais sem perder a conexão com as representações coletivas.

A metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo surge como proposta de superação à mera categorização de falas, como ocorre em outras metodologias. Ela possui como proposta central o resgate do pensamento de uma coletividade através do conteúdo de seus discursos e só posteriormente à análise discursiva das falas são categorizadas (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005).

Para a construção do Discurso do Sujeito Coletivo é necessário subtrair do discurso dos participantes de pesquisa três elementos: as expressões-chave (EC), a ideia central (IC), e, a ancoragem central (AC). As expressões-chave são os trechos mais importantes dos discursos individuais dos sujeitos que são extraídos da mesma forma que foram ditos. Posteriormente, a partir das expressões-chave (EC), extrai-se a ideia central (IC), que é um nome ou expressão linguística que revela o sentido do que foi dito. Já a ancoragem central (AC), por sua vez, é revelada por meio de expressões que fazem referência a uma determinada ideologia presente no discurso. Vale destacar que as categorias finais partem da junção de ideias centrais (IC) e ancoragens centrais (AC) semelhantes ou de sentido complementar (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005) (FIGURA 1)³.

Figura 1 – Percurso metodológico de construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)



Fonte: Elaboração própria.

³ Os elementos (EC, IC, AC) que compõem os discursos deste estudo, encontram-se disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/18CTpmtxgu4RY7EOTWGsZrOnvieSNY16K5?usp=sharing>.

As categorias de análise do estudo foram: características socioeconômicas e demográficas; motivos de permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho; papel financeiro do idoso na família; e, causas da violência vivenciada e percebida.

3.3 Aspectos éticos da pesquisa

De acordo com o disposto no artigo 43 do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa e por se tratar de Pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido à Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) da UFV atendendo à legislação brasileira e aprovado sob parecer n. 4.153.826 e CAAE: 30860120.4.0000.5153 (APÊNDICE).

Os participantes foram convidados a fazer parte da entrevista mediante a devida informação sobre a pesquisa, de sua voluntariedade na mesma e da possibilidade de desistência a qualquer momento. A participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e da declaração de consentimento de participação ao estudo que foi gravado.

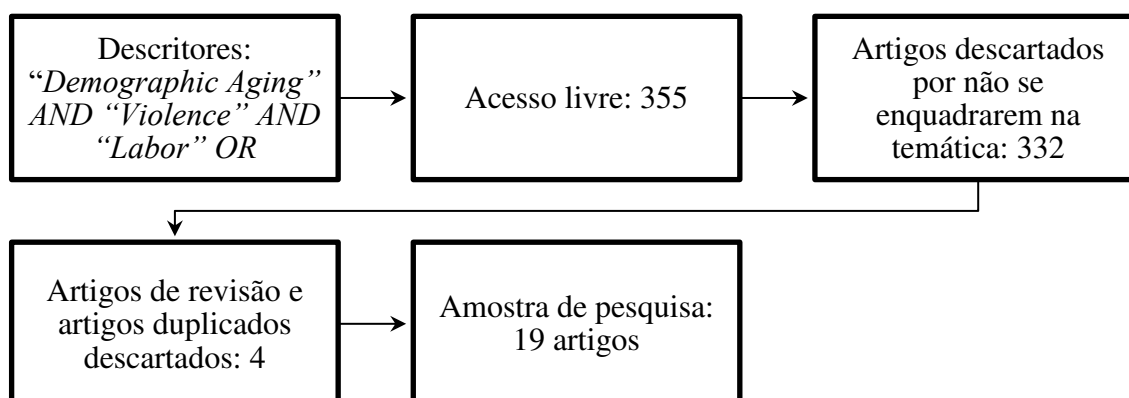
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, procede-se à apresentação e análise dos resultados da pesquisa conforme os objetivos propostos, estando subdividida da seguinte maneira: análise do cenário do mercado de trabalho para idosos e as situações de violências enfrentadas; caracterização socioeconômica e demográfica dos idosos trabalhadores; descrição dos motivos de permanência dos idosos no mercado de trabalho e o papel financeiro deste idoso na família; descrição de motivos e causas da violência enfrentada pelo idoso, de acordo com sua percepção; e, análise da percepção dos idosos sobre a relação entre atividade econômica e a violência sofrida no trabalho.

4.1 Análise do cenário do mercado de trabalho para idosos e as situações de violências enfrentadas

Ao iniciar a busca dos artigos pelo uso dos descritores previamente citados, foram encontrados 780 estudos, porém somente 331 deles possuíam acesso aberto. Foi realizada a leitura dos resumos para verificar quais realmente se enquadravam na temática de interesse, sendo descartados aqueles que não se adequavam (332), assim como três estudos de revisão de literatura e um artigo duplicado. A amostra foi composta por 19 artigos da literatura nacional e também internacional. Verificou-se, portanto, que a literatura sobre o idoso inserido no mercado de trabalho e as situações de violência a que estão sujeitos é escassa (Figura 2).

Figura 2 – Percurso metodológico para busca dos artigos na *Web of Science*, *Scielo*, PubMed e Science Direct



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A maioria dos estudos da amostra (89,4%) foi publicada em periódicos internacionais e, se tratando das perspectivas dos trabalhos, a maior parte apresentou abordagem quantitativa (52,6%); 31,5%, qualitativa; e, 15,7%, mista.

Em relação à área de conhecimento, as pesquisas que retratam a presença de idosos no mercado de trabalho e as situações de violência por eles enfrentadas perpassam diversas áreas. As mais recorrentes foram saúde (15,7%), psicologia (15,7%) e gerontologia (15,7%), seguido de economia e engenharia, ambos com 10,5%. As demais foram: trabalho social, sociologia, gestão, estudos ambientais, relações industriais e do trabalho e ergonomia, apresentaram 5,2% cada.

A maior parte das publicações compreenderam os anos de 2019 (31,5%) e 2020 (26,3%), seguido dos anos de 2015, 2016 e 2018 todos com 10,5% cada, e em 2001 e 1997 os estudos compreenderam 5,2% cada. Em relação às bases de dados, 63,1% das publicações descenderam da *Web of Science*, 5,2% do *Scielo*, 26,3% do *Science Direct* e 5,2% da *PubMed* (QUADRO 3).

A partir dos estudos encontrados, verificou-se as abordagens dadas às pesquisas sobre a temática de interesse.

Foram encontrados estudos que tratavam de aspectos que influenciam sobre a permanência da pessoa idosa no trabalho, benefícios do trabalho para o trabalhador e para o mercado de trabalho, violências enfrentadas pelo idoso no mercado de trabalho, e, fatores que influenciam na saída precoce dos idosos do mercado de trabalho.

Em relação aos aspectos que influenciam sobre a permanência da pessoa idosa no trabalho em diferentes países, foram encontrados sete estudos. Damman e Henkens (2020) em um estudo realizado na Holanda, ressaltaram que a permanência da pessoa idosa no trabalho está associada às condições de trabalho. Neste sentido, a fim de oferecer melhores condições e prevenir a saída dos idosos, o governo holandês criou a política de flexibilização do trabalho, oferecendo ao idoso a oportunidade de trabalhar com horários flexíveis ou em sua própria residência.

As condições de trabalho como forma de manutenção do idoso no trabalho também foram mencionadas em estudo realizado no Reino Unido. Este por sua vez assinalou a modelagem digital humana como forma de melhorar as condições de trabalho dos idosos (CASE *et al.*, 2015).

Quadro 3 – Perfil dos estudos realizados sobre a presença de idosos no mercado de trabalho e a violência enfrentada pelos longevos ativos nos anos de 1997 a 2021

Autores	Periódico	Tipo de estudo	Área do conhecimento	Ano/Base
Damman, M., Henkens, K.	Journal of Applied Gerontology	Qualitativo	Gerontologia	2020/ <i>Web of Science</i>
Burmeister	Journal of Applied Psychology	Quantitativo	Psicologia	2020/ <i>Web of Science</i>
Straussner, S. L. A., Senreich, E.	Nature public Health Emergency Collection	Quantitativo	Trabalho Social	2020/ <i>Web of Science</i>
Oddone, M. J.	Contemporânea- revista de sociologia da UFSCAR	Qualitativo	Sociologia	2019/ <i>Web of Science</i>
Coombe, A. H., <i>et al.</i>	Workplace health & safety	Quantitativo	Saúde	2019/ <i>Web of Science</i>
Merkus, S. L., <i>et al.</i>	International archives of occupational and environmental health	Quantitativo	Saúde	2019/ <i>Web of Science</i>
Peters, P., <i>et al.</i>	Frontiers in psychology	Quantitativo	Psicologia	2019/ <i>Web of Science</i>
Amorim, W., Fischer, A., Favorini, F. B.	Rege-revista de gestão	Quanti- qualitativo	Gestão	2019/ <i>Web of Science</i>
Sundstrup, E., <i>et al.</i>	Occupational and environmental medicine	Quantitativo	Saúde	2018/ <i>Web of Science</i>
Talbot, R., <i>et al.</i>	International journal of sustainable transportation	Quanti- qualitativo	Estudos ambientais	2016/ <i>Web of Science</i>
Findsen, B.	Educational gerontology	Qualitativo	Gerontologia	2015/ <i>Web of Science</i>
Jonsson; Kielhofner; Borell	American journal of occupational therapy	Qualitativo	Psicologia	1997/ <i>Web of Science</i>
Schreurs, B., <i>et al.</i>	SA Journal of Industrial Psychology	Quantitativo	Relações industriais e trabalho	2001/ <i>SciELO</i>
Kerr, J., <i>et al.</i>	Plos One	Quantitativo	Gerontologia	2016/ <i>Pubmed</i>
Bartkowiak, G., <i>et al.</i>	Journal of Cleaner Production	Qualitativo	Economia	2020/ <i>Science Direct</i>
Vigtel, T. C.	Labour Economics	Quantitativo	Economia	2018/ <i>Science Direct</i>
Dimovski, V., <i>et al.</i>	Procedia Manufacturing	Quantitativo	Engenharia	2019/ <i>Science Direct</i>
Sundstrup, E., <i>et al.</i>	Safety and Health at Work	Quanti- qualitativo	Engenharia	2020/ <i>Science Direct</i>
Case, K., <i>et al.</i>	Procedia Manufacturing	Qualitativo	Ergonomia	2015/ <i>Science Direct</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Outro aspecto também mencionado para a manutenção do idoso no trabalho é o seu estado de saúde. De acordo com Coombe *et al.* (2019), em um estudo realizado nos Estados Unidos, a condição de saúde, principalmente em relação à saúde do sono do longo tempo, está atrelada ao seu desempenho e permanência no trabalho. Dessa forma, manter um bom nível de sono dos trabalhadores é uma forma de mantê-los saudáveis e por maior tempo no mercado de trabalho (COOMBE *et al.*, 2019).

A situação de saúde da pessoa idosa também foi mencionada em um estudo Norueguês realizado por Merkus *et al.* (2019), demonstrando que manter a capacidade física do trabalhador durante toda a vida é a chave para a manutenção de uma boa saúde e atividade até o momento da aposentadoria. Sendo assim, para prolongamento da vida laborativa do idoso é necessário que sejam feitas adaptações em seu trabalho, exigindo menor esforço físico e, conseqüentemente, provocando menor desgaste em sua saúde (MERKUS *et al.*, 2019).

A saúde, mais uma vez, foi mencionada como fator importante para manutenção do idoso no trabalho. De acordo com um estudo realizado nos Estados Unidos por Kerr *et al.* (2016), o sedentarismo de idosos é um dos maiores causadores de doenças. Sendo assim, buscou-se diminuí-lo por meio da redução de horas diárias sentadas e aumento de transições, como ficar em pé/sentado, a fim de melhorar sua qualidade de vida e conseqüentemente, prolongar sua vida ativa.

Também preocupado com a vida ativa dos idosos trabalhadores, diante de sua maior presença no mercado e pela escassez de mão de obra, Dimovski *et al.* (2019) estimaram a idade produtiva limítrofe da pessoa idosa, visando o retorno produtivo do idoso para com o trabalho.

Ainda referente à saúde, mas, dessa vez, da capacidade cognitiva do idoso, Sundstrup *et al.* (2020), realizaram um estudo estimando a relação entre a capacidade cognitiva individual com saídas temporárias ou permanente do mercado de trabalho. Verificou-se que a capacidade cognitiva, nesse caso, não interferiu no afastamento do trabalho.

Finalmente, um estudo Norueguês verificou que outro fator que influencia sobre a permanência e contratação de pessoas idosas é a gestão governamental do país, que por meio da legislação vigente pode incentivar as empresas a contratar e manter trabalhadores idosos em suas empresas. A exemplo, a Noruega, ao optar pela flexibilização da idade mínima de aposentadoria, incentivou a maior contratação de idosos no mercado de trabalho (VIGTEL, 2018).

Outra abordagem encontrada nos estudos trata sobre os benefícios do trabalho para o mercado e para o idoso trabalhador.

Com o envelhecimento populacional, ocorrem maiores interações sociais entre pessoas de diferentes idades no mercado de trabalho. Estudo americano desenvolvido por Burmeister, Wang e Hirschi (2020) verificou que a presença de pessoas idosas na empresa torna-se vantajosa, pois proporciona troca de conhecimento entre as gerações, motiva os funcionários e proporciona maior anseio do idoso em permanecer ativo.

Outro estudo americano, este desenvolvido por Straussner e Senreich (2020), demonstrou que o trabalho é benéfico para a pessoa idosa, pois, apesar de apresentarem complicações de saúde, que neste caso são provenientes do processo natural do envelhecimento, os idosos se expressam mais satisfeitos com sua profissão, com sua vida e apresentam percepção positiva em relação ao ambiente de trabalho.

A presença de idosos no trabalho ainda se apresenta como benéfica para o mercado, pois, segundo Bartkowiak *et al.* (2020), os gestores de empresas reconhecem que esses trabalhadores podem oferecer para a empresa um bom espírito colaborativo, competências, capital intelectual e social, características que não são encontradas na maioria dos jovens trabalhadores.

Outra categoria encontrada descreve as situações de violência enfrentadas pelos trabalhadores idosos no mercado de trabalho. A violência com o idoso no mercado de trabalho se apresenta por meio do despreparo de empresas para lidar com o novo perfil de trabalhador. Um estudo holandês assinalou que, apesar de a conformação etária estar se transformando, tendo cada vez mais idosos em relação a jovens no mercado, a gestão de recursos humanos de empresas não está preparada para lidar com as demandas advindas da convivência intergeracional. Além disso, vê-se que as ações dos gestores são inclinadas à estereotipagem negativa baseada na idade, que considera o idoso um ser improdutivo e incapacitado. Esta estereotipagem prejudica os idosos em termos de oportunidades de emprego e também de se manterem no trabalho (PETERS *et al.* 2019).

A violência ancorada nos estereótipos do envelhecimento também foi mencionada em estudo americano. De acordo com Findsen (2015), os preconceitos que circundam o envelhecimento, principalmente os relacionados à capacidade de aprendizagem, têm prejudicado a permanência dos idosos no trabalho. Nesse sentido, considera-se importante que as organizações combatam atitudes de discriminação por idade e incentivem as iniciativas de aprendizagem mútua por meio de atividades intergeracionais (FINDSEN, 2015).

A violência com os idosos trabalhadores pode ser observada também nas práticas gerenciais. Amorim, Fischer e Fevorini (2019), em um estudo brasileiro, identificaram que empresas que fazem parte do Grupo das Melhores Empresas para se trabalhar, não possuem

práticas gerenciais de incentivo à contratação e retenção de trabalhadores idosos. Além disso, não se atentam à adaptação do ambiente e da jornada de trabalho e não possuem planos de saúde com atenção especial às necessidades dos idosos. Ademais, observou-se que os profissionais do Gerenciamento de Recursos Humanos não manifestam interesse na temática, o que se configura mais uma vez como uma violência estrutural (AMORIM; FISCHER; FEVORINI, 2019).

Outra categoria que emergiu dos estudos se refere aos fatores que influenciam na saída precoce dos idosos do mercado de trabalho. O estudo de Jonsson, Kielhofner e Borell (1997), realizado em Estocolmo com idosos trabalhadores, revelou que são muitos os fatores internos e ambientais que influenciam sobre a decisão de aposentadoria precoce da pessoa idosa, mas, geralmente, os mais influentes são diminuição de energia e doenças crônicas.

Uma investigação realizada na Bélgica, que examinou os elementos envolvidos nas intenções precoces de aposentadoria, verificou que um dos principais responsáveis pelo anseio de aposentar é o prazer em trabalhar. Nesse sentido, verifica-se que manter um funcionário idoso motivado é tão importante quanto mantê-lo com saúde para que ele continue trabalhando (Schreurs *et al.*, 2001).

Outro fator apontado por um estudo dinamarquês, como preditor da saída antecipada do idoso do mercado de trabalho, é a circunstância do ambiente de trabalho. Segundo Sundstrup *et al.* (2018), a saída adiantada do mercado de trabalho por trabalhadores idosos está relacionada a fatores ambientais, como as exigências do trabalho físico, levantamento de peso, a exposição à ruídos, poeira e vibração (SUNDSTRUP *et al.*, 2018).

Estudo realizado na Argentina identificou que entre os fatores que condicionam a decisão da pessoa idosa em sair precocemente do trabalho, estão as mudanças advindas com a globalização, marcada por atualizações tecnológicas, empregos temporários e contratos a tempo certo que não proporcionam condições favoráveis de permanência da pessoa idosa no trabalho. A permanência do idoso também é influenciada pela conjuntura econômica das empresas e de crises macrossistêmicas que as afetam, deixando, portanto, de ser a idade o único demarcador de interrupção da vida ativa do longevo (ODDONE, 2019).

No Reino Unido, um estudo verificou a relação entre as intenções precoces de aposentadoria e o transporte até o local de trabalho. Os elementos que mais intervieram sobre a possibilidade de aposentadoria em relação ao transporte foram os altos custos, o estresse, a condição de saúde, o cansaço e o tempo que passam no transporte. Para fazer com que o transporte não influencie sobre a saída do mercado, as empresas têm aplicado estratégias de

carona coletiva, vagas de estacionamento reservadas, ajustes do turno de trabalho e trabalho remoto (TALBOT *et al.*, 2016).

De forma semelhante, Nomiyama *et al.* (1998) verificaram em sua pesquisa, realizada no Japão, que a forma com que o idoso idealiza o processo de transição para a aposentadoria varia conforme o significado que o trabalho possui em sua vida. Dessa forma, os idosos que veem o trabalho como fardo terão prazer em se aposentar e poder ocupar seu tempo de outras formas. Por outro lado, os idosos que têm o trabalho como parte de sua identidade terão maiores dificuldades de se aposentar. Sendo assim, o significado do trabalho apresenta-se como fator considerável para a decisão de aposentadoria do idoso.

Em relação à literatura científica referente ao mercado de trabalho para os longevos ativos, enfatizando as situações de violência por eles enfrentadas, a maior parte dos estudos referentes à presença de idosos no mercado de trabalho e a violência sofrida por eles são realizados em países desenvolvidos. Esse aspecto pode ser um indicativo do que já tem sido bastante discutido e difundido: o processo de envelhecimento gradual proporciona uma amplitude temporal maior para se pensar e lidar com as questões advindas da transição demográfica de maneira diferente. Tal realidade se mostra também na quantidade de estudos encontrados na literatura internacional comparada com a brasileira.

Em relação ao cenário do mercado de trabalho para os idosos, os longevos enfrentam dificuldades para a permanência pelas inadequações do ambiente de trabalho e também pela condição de saúde do trabalhador. Por outro lado, destacam-se as iniciativas governamentais para melhorar as condições de trabalho dos idosos, como por exemplo, a política de flexibilização do trabalho e a modelagem digital humana. E por fim, reconhece-se que a presença do idoso no trabalho é benéfica tanto para o mercado quanto para o próprio idoso.

Quanto à violência sofrida no mercado de trabalho, os estudos são escassos, e os que existem destacam as dificuldades de entrada e permanência dos longevos no mercado em detrimento do ageísmo e dos estereótipos ligados ao envelhecimento.

Apesar do aumento do número de idosos mundialmente e da elevação da expectativa de vida, os estudos sobre o envelhecimento não aumentam na mesma proporção. Além disso, com a mudança da estrutura etária da população e suas consequências para o consumo e o mercado de trabalho, é importante pensar em políticas públicas que proporcionem aos idosos condições adequadas de se manterem ativos com a proteção de sua saúde e qualidade de vida.

4.2 Caracterização socioeconômica, demográfica e do papel financeiro do idoso na família

Os indivíduos participantes da pesquisa foram caracterizados segundo suas características demográficas e socioeconômicas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização demográfica e socioeconômica dos idosos que compuseram a amostra

Variável	Categoria	Frequência Absoluta
Sexo	F	3
	M	9
Faixa Etária	60-64	10
	65-70	2
Ocupação	Especialista	6
	Serviços	3
	Indústria	1
	Comércio	2
Raça	Branco	8
	Pardo	4
Estado civil	Casado	10
	Divorciado	2
Escolaridade	Fundamental 1	4
	Fundamental 2	2
	Pós-Graduação	6
Renda do idoso	1045-2500	4
	2600-4000	2
	10000-18000	6
Renda familiar	1045-4000	6
	10000-23000	6
Número de filhos	1	1
	2	4
	3	7
Dependentes	Esposa	3
	Filhos	2
	Ninguém	3
	Esposa e filhos	4
Principal responsável financeiro	Idoso	9
	Casal	2
	Esposa	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Participaram deste estudo 12 idosos trabalhadores, nove do sexo masculino e três do sexo feminino. Apesar de a literatura apontar que a velhice é uma faixa-etária predominantemente feminina (BRASIL, 2012), no mercado de trabalho o que se vê são mais homens idosos em relação às mulheres (GONÇALVES, 2019). Pois, apesar de viverem mais, as mulheres, em detrimento de uma estrutura desigual de gênero, possuem menor escolaridade em relação aos homens e por isso estão menos presentes no mercado de trabalho no envelhecer, além de ocuparem-se com responsabilidades domésticas (SANTOS, 2019).

Quanto à faixa etária, 10 idosos possuíam de 60 a 64 anos e, dois, de 65 a 70 anos, corroborando com os achados de Rosa, Teixeira e Braga (2016) em estudo realizado com dados da Pnad 2012, que demonstrou que os idosos que permanecem no mercado de trabalho são os que se encontram na faixa etária de 60 a 69 anos e, quanto maior a idade do indivíduo, menor a probabilidade de permanência no trabalho. Tendo em vista essa menor probabilidade de permanência com o aumento da idade, justifica-se a utilização do conceito de idoso do Estatuto do idoso (BRASIL, 2003), em detrimento dos conceitos da Previdência Social Brasileira e do Benefício de Prestação Continuada que consideram longevos os homens que possuem 65 anos ou mais e mulheres que tem 62 anos ou mais (BRASIL, 2016), para menor perda amostral.

Em relação à ocupação, seis eram do setor dos especialistas ocupando cargo de professor universitário, três do setor de serviços, dois do comércio e um da indústria. Este achado se difere da tendência nacional, no qual a maior parte dos idosos trabalhadores se encontra no setor comercial (ROSA; TEIXEIRA; BARBOSA, 2017), mas pode ser explicado pelo fato de a pesquisa ter sido realizada em ambiente acadêmico.

Quanto à raça, oito idosos se autodeclararam brancos e quatro, pardos, corroborando com os achados de Gonçalves (2019), no qual os idosos também se autodeclararam em sua maioria brancos (60,41%) e pardos (30,56%).

No que tange ao estado civil, 10 eram casados e dois, divorciados. O estudo de Costa e Teixeira (2019) encontrou resultados semelhantes, no qual os idosos trabalhadores em sua maioria se encontravam em união estável.

No que diz respeito à escolaridade dos idosos trabalhadores, a maior parte (6) eram pós-graduados, quatro estudaram até o Fundamental 1 e, dois, até o Fundamental 2. Neste caso é importante destacar que, os trabalhadores que possuem maior escolaridade são os mesmos que se encontram nos cargos do setor dos especialistas e que, conseqüentemente, têm os maiores salários, como veremos adiante.

A renda dos idosos participantes estava compreendida em três faixas, os que possuíam entre R\$1.045 e R\$2.500 (4), os que recebiam entre R\$2.600 e R\$4.000 (2) e os que detinham renda de R\$10.000 a R\$18.000 (6). Salienta-se que a porcentagem de idosos que possuíam os maiores salários é a mesma dos que possuem maior escolaridade por se tratar das mesmas pessoas. No que concerne à renda familiar, ela está dividida em dois grupos: os que possuíam renda entre R\$1.045 e R\$4.000 (6) e os que possuíam renda de R\$10.000 a R\$23.000 (6).

Em relação ao provedor financeiro da família, o estudo demonstrou que em nove domicílios, o idoso era o principal responsável financeiro; em dois, a responsabilidade financeira era dividida pelo casal; e, em 1, a provedora financeira era a esposa. Tal resultado

é semelhante ao encontrado por Rabelo, Rocha e Pinto (2020) em estudo que demonstrou que nos arranjos domiciliares que possuem idosos, estes são os responsáveis financeiros na maior parte dos casos e, quando não são, dividem tal responsabilidade com algum membro familiar, em geral, a esposa.

O número de filhos destes idosos variou de 1 a 3, e, em somente dois casos, os filhos residiam com os pais em detrimento do desemprego.

Por fim, os principais dependentes financeiros do idoso eram esposa e filhos (4), as esposas (3), filhos (2), e nenhum dependente financeiro (3). Tal resultado difere do retratado pela literatura que mostra que os dependentes da renda do idoso são seus filhos, netos e noras, o que ocorre por motivos como, o desemprego, a instabilidade dos relacionamentos e também pelas necessidades enfrentadas pela família como o cuidado com os netos, o desemprego dos pais e o cuidado com os idosos. (CAMARANO; MELO, 2006). É importante ressaltar que tal resultado pode se diferir devido ao tamanho da amostra e ao processo de amostragem.

4.3 Motivos de permanência dos idosos no mercado de trabalho

De interesse para a pesquisa, foi conhecer os motivos para o idoso permanecer ou se reinserir no mercado de trabalho. A partir da pergunta “O que faz com que o (a) senhor (a) esteja trabalhando? O (a) senhor (a) gosta de seu trabalho? Por quê?”, foram subtraídas 37 expressões-chave das quais emergiram 16 ideias centrais e oito categorias.

As categorias que emergiram dos discursos dos participantes foram: gostar de trabalhar; necessidade financeira; o trabalho faz parte do ciclo de vida; tempo necessário para a aposentadoria; benefícios do trabalho; temer a aposentadoria; manutenção da saúde; e não se considerar idoso (TABELA 2).

Tabela 2 – Categorias emergentes da percepção dos idosos sobre os motivos de permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho

Categoria	Frequências ideais
Gosta de trabalhar	9
Necessidade financeira	8
Faz parte do ciclo de vida	2
Para alcançar a aposentadoria	6
Benefícios do trabalho	5
Teme a aposentadoria	2
Manutenção da saúde	2
Não se considera idoso	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A categoria **gostar de trabalhar**, como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho, recorreu em 25,71% dos discursos, estando presente em nove ideias centrais.

Gosto demais da conta (Participante 1).

Amor pela profissão (Participante 12).

Gosto do que eu faço (Participante 3 e 9).

O trabalho é tudo pra mim, ele é tão importante como a vida (Participante 4).

Eu gosto muito do que eu faço (Participante 8).

É a razão, uma realização (Participante 6).

O trabalho pra mim sempre foi muito gratificante, sempre foi uma coisa muito boa na minha vida em todos os sentidos. Eu gosto de trabalhar também. (Participante 7).

Capaz que vou ficar mais tempo do que preciso (Participante 5).

De forma similar, Gurgel *et al.* (2018) mostram que em uma sociedade da produção e, conseqüentemente, do trabalho, muitas pessoas têm na atividade produtiva o sentido de sua vida. O trabalho se configura, então, como ferramenta importante na vida da pessoa idosa, por proporcionar melhor qualidade de vida, melhorar em aspectos físicos e psicológicos, como maior conforto, energia, disposição, melhor sono, diminuição do uso de medicamento, melhora cognitiva, inteligência e melhora nas condições sensoriais (COSTA *et al.*, 2018).

A categoria **necessidade financeira** como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho recorreu em 22,86% dos discursos, estando presente em oito ideias centrais.

Eu gosto porque é de onde a gente tira o sustento da gente né, a gente precisa do dinheiro (Participante 2).

Precisa trabalhar (Participante 3 e 9).

Eu continuo trabalhando por necessidade, tudo que eu tenho depende dele (Participante 4).

A gente nesse mundo que quer ter uma vida digna, que quer ter as coisas da gente tem que trabalhar, se a gente quiser ter dinheiro pra não depender dos outros, pagar as contas da gente em dia, dá um conforto pra família aí a gente tem que ralar né. Igual eu que nunca estudei, vim de família de gente pobre, então toda vida meu pai não podia me ajudar, então a gente tinha que trabalhar (Participante 1).

Da mesma maneira, Silva (2019) destaca que a necessidade financeira é um dos principais motivos que levam os idosos a permanecerem por maior tempo ou a retornarem ao mercado de trabalho, principalmente os que apoiam seus familiares em relação à renda ou que vivem em lares intergeracionais. Algumas falas ilustram essa questão:

Até já posso aposentar, eu trabalhei até recentemente porque, na carreira de docente, tinha uma possibilidade de ascensão após o doutoramento e eu fiz o doutoramento muito tarde. É muita burocracia, para eu poder aposentar com meu salário pleno eu preciso trabalhar ainda um tempinho. (Participante 6)

No Brasil, o direito à aposentadoria é concedido por idade mínima, por tempo de contribuição, para segurados especiais (trabalhadores rurais), e por auxílio doença (SANTOS *et al.*, 2018). No caso em questão, o idoso relatou continuar trabalhando por necessitar se aposentar com o salário total, que só será possível recebê-lo se trabalhar por mais tempo. Mudança essa que adveio com as novas regras da PEC 287/2016, na qual a idade mínima para aposentadoria é de 62 anos para as mulheres e 65 anos para os homens, com salário de 70%, sendo necessários 40 anos de contribuição para recebimento do valor integral (BRASIL, 2016).

Os idosos são, ainda, o aporte financeiro, social e de afeto de seus filhos e netos, mesmo na idade adulta (ANTUNES, 2017), conforme relatado por um dos entrevistados:

Tô trabalhando até minha filha terminar o curso dela, ela está no doutorado. (Participante 7).

Além da necessidade de se aposentar com o salário integral, tem-se os problemas de saúde decorrentes do processo de envelhecimento. Junto à transição demográfica surgiu a transição epidemiológica, que se caracteriza por um processo pelo qual os indivíduos estão vivendo mais e com a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) (OMS, 2012). E a maior presença de doenças se traduz em gastos com a saúde, que conseqüentemente torna o recurso de pensões e aposentadorias insuficientes para manter o bem-estar do idoso e sua família. Nesse contexto, os idosos têm retornado ao mercado de trabalho após aposentadoria em função de complementar a renda e manter sua qualidade de vida (DERROSO; OLIVEIRA, 2018), como pode ser observado a partir do relato:

Eu gasto, só de medicamento pra mim e pra minha esposa quase mil reais por mês. (Participante 4).

A categoria **faz parte do ciclo de vida** como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho foi recorrente em 5,71% dos discursos, estando presente em duas ideias centrais.

Olha, o trabalho faz parte do ciclo natural da vida (Participante 1).

Eu acho que, desde que a gente nasce e atinge certa idade é um dever a gente trabalhar, faz parte né. (Participante 5).

O trabalho é considerado parte natural do ciclo de vida, pois segundo Costa, Costa, Júnior (2016), vivemos em uma sociedade capitalista produtiva em que o trabalho permeia as relações sociais delineando a forma com que vivemos. Dessa forma, o significado intrínseco do trabalho está relacionado à dignidade do indivíduo enquanto cidadão, ao seu papel social, identidade, autonomia, aumento de seus vínculos sociais, realização pessoal e afastamento do sentimento de inutilidade. O que o torna elemento importante na vida dos indivíduos. (GURGEL *et al.*, 2018; COSTA *et al.*, 2018).

A categoria **para alcançar a aposentadoria** como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho recorreu em 17,14% dos discursos, estando presente em seis ideias centrais.

É por que eu entrei tarde no mercado no Brasil, só quando eu comecei a trabalhar na Universidade eu já tinha 31 anos então eu não tinha registro (Participante 11).

Eu ainda tenho que trabalhar um tempo pra aposentar (Participante 5).

Por não ter o INSS completo ainda tô lá. (Participante 9).

Por que preciso chegar a aposentadoria né minha filha, a gente aposenta com 65 anos e é uma burocracia (Participante 2).

Já tenho tempo de serviço, esse ano faço 33 anos de empresa e vou poder aposentar. (Participante 8).

Nesse cenário, um dos participantes apresentou como motivo de permanência no trabalho após os 60 anos não possuir tempo de contribuição suficiente para aposentadoria, por ter entrado no mercado de trabalho formal tarde. De acordo com Pereira e Cabral (2019), a informalidade no mercado de trabalho brasileiro é reflexo da crise de desemprego, que tem aumentado nos últimos anos de forma alarmante e dificulta a entrada dos trabalhadores para a formalidade. De acordo com dados do IBGE (2019), no segundo trimestre o país tinha 12 milhões de desempregados. Já os demais participantes, não explicitaram os motivos de não ter tempo de contribuição suficiente. Segundo Meira (2020) são fatores que desencadeiam a entrada tardia no mercado de trabalho formal: a falta de oportunidade, de qualificação profissional, o desemprego, informalidade, empregos temporários etc.

A categoria **benefícios do trabalho** como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho recorreu em 14,29% dos discursos, estando presente em cinco ideias centrais.

Claro que é importante, pois o trabalho dignifica o homem. (Participante 10).

Por que se a gente não trabalha a gente se sente um pouco inútil né, o tempo é uma coisa que a gente aproveita é sempre bom ocupar o tempo (Participante 2).

Eu acho que trabalho é divertimento, é uma atividade prazerosa, manter a mente em dia, atual. (Participante 7).

Por que quando você trabalha mantém a excitação da memória (Participante 9).

Coisa pior que tem é ficar em casa, a gente adoce mais em casa do que trabalhando. (Participante 3).

O discurso coletivo demonstrou que os idosos permanecem no trabalho pelos benefícios causados, como: a dignidade proporcionada, sentimento de utilidade, diversão, prazer e exercício da memória. De forma semelhante, Libarino e Reis (2017) encontraram que primordialmente os idosos estão no mercado por causa dos benefícios causados pelo trabalho como, afastar o sentimento de inutilidade, retardar os “efeitos” do envelhecer e assegurar maior autonomia, independência e manutenção também de sua identidade. César (2018) complementa dizendo que os idosos permanecem ativos devido à socialização, motivação, realização pessoal e o prazer que o trabalho lhes proporciona.

A socialização e a manutenção da saúde mental também são citadas por Pinheiro, Ribeiro e Souto (2016), no qual afirmam que é no trabalho que o trabalhador idoso encontra melhor qualidade de vida, por trabalhar a saúde mental e a socialização. Além dos fatores apresentados, Egydio *et al.* (2019) dizem que o trabalho ocupa lugar de importância na vida das pessoas idosas, pois por meio dele que os idosos mantêm a autonomia, independência, e também se mantêm ativos.

De forma geral, o trabalho configura-se como ferramenta importante na vida da pessoa idosa, pois proporciona melhor saúde e qualidade de vida, por melhorar em aspectos físicos, psicológicos, maior conforto, energia, disposição, melhor sono, diminuição do uso de medicamentos, melhora cognitiva, inteligência e também nas condições sensoriais (COSTA *et al.*, 2018).

A categoria **teme a aposentadoria** como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho apareceu em 5,71% dos discursos, estando presente em duas ideias centrais.

Essa é uma decisão muito difícil de tomar né, essa questão da aposentadoria, para eu aposentar e ficar só dentro de casa não valeria a pena, então eu to trabalhando (Participante 7).

Eu vou aposentar e depois eu vou fazer o que? (Participante 12).

De acordo com Gurgel *et al.* (2018), a decisão de se aposentar torna-se difícil para alguns idosos pois o trabalho ocupa lugar importante em sua vida, pois, muitas vezes, é no trabalho que o indivíduo possui sua rede de relacionamentos. Fora desse meio, muitos idosos não possuem vínculos sociais, o que pode causar o sentimento de abandono e inutilidade. Além

disso, os autores ainda afirmam que os idosos que limitam a vida em torno do trabalho, ao se aposentarem, apresentam dificuldade em lidar com o tempo ocioso, o que requer adaptação à nova realidade.

A categoria ‘**manutenção da saúde**’ surgiu como resposta condicional à motivação da pessoa idosa no mercado de trabalho. Esta categoria recorreu em 5,71% dos discursos, estando presente em duas ideias centrais.

Para mim a pessoa tem que se aposentar a partir do momento que trabalho não é mais prazeroso (Participante 10).

Confesso que pós-pandemia, eu começo a pensar nessa possibilidade de aposentar, eu poderia ter aposentado desde 2016, mas eu to começando a cansar. (Participante 12).

Nesta categoria pode-se perceber que o sujeito coletivo elucidou que a permanência do idoso no trabalho deve ser preservada somente se o trabalho for benéfico à sua saúde. E destacou que o trabalho é prejudicial à pessoa idosa quando não lhe proporciona mais prazer. Essa afirmação vai de encontro aos achados de Ribeiro *et al.* (2018), no qual afirmam os motivos demonstrados pelos idosos como responsáveis pela permanência no mercado é a satisfação com a vida e também se o trabalho proporciona condições que preservam sua saúde.

A categoria **não se considera idoso** como motivo da permanência da pessoa idosa no trabalho apareceu em 2,86% dos discursos, estando presente em uma ideia central.

Assim então eu não me vejo velha, me considero uma pessoa produtiva. Eu não vejo o porquê de não estar trabalhando, produzindo e contribuindo para a sociedade. (Participante 12).

Este discurso reflete que a idade não impossibilita o indivíduo de trabalhar e que um dos fatores que determinam isso é o estado de saúde da pessoa idosa. Nesse sentido, a fala demonstra também que existe um pensamento coletivo de que o envelhecimento é considerado um processo de perdas, de finitude, improdutividade e conseqüente inutilidade (VIEIRA; MACIEL, 2020) que está arraigada nas estruturas sociais (BRITO; RIBEIRO, 2020) que muitas vezes é perpetuado pelos próprios idosos (RAMOSKA, 2018).

4.4 A percepção dos idosos sobre as causas da violência enfrentada pelo idoso

Para identificar o que os idosos consideravam serem motivos e as causas da violência enfrentada no envelhecimento, primeiramente foi necessário entender a percepção que os mesmos tinham sobre o que é a violência contra idosos. Importante, também, foi saber se eles

conheciam, presenciaram ou sofreram algum tipo de violência no ambiente de trabalho. Os idosos também foram convidados a falar como se sentiam em relação à violência.

Ao questionar os participantes sobre o que eles consideravam ser violência contra o idoso, foram subtraídas 17 expressões-chave das quais emergiram sete categorias: tipos de violência; exemplos de situação de violência vivenciada; como se sentem em relação à violência; causas da violência; consequências da violência; e, não existe violência específica contra o idoso (TABELA 3).

Tabela 3 – Categorias emergentes da percepção dos idosos sobre violência

Categoria	Frequência de ideias	Frequência de entrevistados
Tipos de violência	11	52,38%
Exemplos de situação de violência vivenciados	1	4,76%
Preocupação com o cuidado do idoso	3	14,29%
Causas da violência	3	14,29%
Consequências da violência	1	4,76%
Não se lembra	1	4,76%
Não existe violência específica para idosos	1	4,76%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A categoria **tipos de violência** emergiu em 52,38% dos discursos e estão presentes em 11 ideias centrais.

É discriminação, roubalheira, desrespeito com as pessoas mais idosas, é o abandono, o descaso, a falta de atenção, explorar o idoso (Participante 1).

Violência pode ser física, pode ser também uma agressão verbal (Participante 3).

violência oral, violência emocional, violência psicológica, desacato, ignorância, roubo, impaciência, assalto, desrespeito. Existe a discriminação com a idade, provocações, falta de respeito ao idoso, desrespeito, descaso, falta de compreensão, não considerar o idoso. (Participante 4, 5, 6, 7).

Ah eu acho que qualquer maltrato que tem com o idoso, pegar a aposentadoria que os idosos adquirem, tudo isso é violência . As pessoas vêem a gente e olha torto, esse pessoal que não entende as coisa né, ignorante, que responde mal, qualquer palavra que é agressiva é violência né. (Participantes 8, 10, 11 e 12).

Ao mencionarem essa pluralidade de situações que consideram ser violência contra o idoso, revela que os idosos entrevistados possuíam ciência do que é uma ação violenta, sendo a descrição usada por eles de acordo com a classificação de Minayo (2005), no qual diz que os tipos de violência contra o idoso são: violência física, psicológica, sexual e financeira, sendo a violência psicológica a mais proeminente.

Além disso, pode-se perceber que dentre os tipos citados perpassam a violência que pode ocorrer tanto no ambiente público, como o roubo, olhar torto, brigas na rua, quanto no âmbito familiar, como pegar a aposentadoria do idoso e a falta de atenção. Este resultado se

assemelha ao que foi encontrado no estudo de Moreno, Alves e Machado (2020), no qual relatam que a violência contra pessoa idosa ocorre nos espaços públicos, privados e familiares.

Ao perguntar a percepção desses idosos sobre o que é violência, surgiu em 4,76% dos discursos, em uma ideia central, um relato de situação de violência enfrentada pelo idoso.

Provocação do tipo **você não serve pra mais nada, você é inútil**. E quando você está em um grupo você se sente meio isolado, porque é um grupo de pessoas mais jovens. (Participante 4, grifo nosso).

Nesse discurso é possível perceber que o idoso passou por dois tipos de situação violenta. O primeiro momento diz respeito à violência psicológica utilizando do estereótipo do idoso como ser inútil e incapaz, corroborando a ideia de Amaral *et al.* (2018), em que o estereótipo que considera o idoso como um indivíduo inútil e que não tem mais a contribuir para a sociedade, parte da representação social do envelhecimento. Sendo assim, o isolamento social vivido ao estar em um grupo de pessoas mais jovens, além de estar imbricado ao estereótipo anteriormente citado, está aliado à cultura da juventude, que tende a naturalizar a violência contra idosos (MANSO, 2019).

Ao perguntar a percepção desses idosos sobre o que é violência, em 14,29% das falas e em três ideias centrais, os idosos expuseram a preocupação com o cuidado do idoso.

Olha eu sempre digo que com a minha esposa, se um dia nós ficarmos um contra o outro e você não se der bem com a minha mãe **e ela precisar de mim na velhice**, a gente tem que se separar casa por um tempo até eu cuidar dela, porque **eu não deixaria minha mãe**. (Participante 4, grifo nosso).

Esse discurso está se referindo ao cuidado para com a pessoa idosa e os problemas familiares que podem surgir diante da demanda do cuidado. Segundo o Estatuto do idoso, Lei nº 10.741/03, cabe à família, comunidade, sociedade e ao estado o dever de amparar os idosos (BRASIL, 2003). Mas, geralmente, o cuidado recai sobre a família, que por não estar preparada para ofertar esse cuidado acaba por enfrentar dificuldades e situações conflituosas quando é necessário administrar o cuidado com um membro idoso (ALMEIDA, 2013).

Violência é uma coisa muito triste, muito complicada. (Participante 2 e 10).

Não vou dizer que o idoso seja mais prejudicado que os outros né, mas eles merecem respeito da parte de qualquer um, que possa conviver, ou que possa ter uma relação com eles. (Participante 7).

Nesse discurso o sujeito elucidou o pensamento coletivo dos indivíduos que, por apresentarem maior idade, acreditam que os idosos são mais vulneráveis e também podem ser desrespeitados. Tal tendência refere-se à aceitação social da violência no envelhecer que, por sua vez, está associada aos estereótipos do envelhecer (ZUCCHI; DAGOSTINI, 2018).

Além de falar sobre os tipos de violência e a preocupação com os cuidados a serem administrados com os idosos, eles também demonstraram entender que o que causa a ação violenta, em 14,29% dos discursos e em três ideias centrais, é a dependência e sua condição de saúde.

Acho que todo ato de desagrado ao idoso, que é um ser que depois de determinada fase de sua vida, **dependendo do grau de saúde é violentado**. (Participante 12, grifo nosso).

E a **agressividade dentro da família**, dentro dos ambientes que eles convivem ocorrem por causa das limitações que eles apresentam. (Participante 6, grifo nosso).

Um dos fatores apontados como preditor da violência sofrida por idosos é a dependência. Lihahe e Mondlane (2017) afirmam que o maior causador de violência contra a pessoa idosa no ambiente doméstico está na dependência do idoso para a realização de atividades de vida diária (AVD), no qual, quanto maior o grau de dependência da pessoa idosa, maior é a chance dela se tornar vítima de violência (LELIS *et al.* 2018).

Outro ponto também destacado como propulsor da violência é a condição de saúde, que de certa maneira encontra-se relacionado com a dependência. Em conformidade, Mantovani, Gaspodini (2018), identificaram em estudo realizado no Rio Grande do Sul, que, os próprios idosos possuem dimensão de que a saúde fragilizada coloca a pessoa idosa sob maior possibilidade de ser vítima de violência (MANTOVANI, GASPODINI; 2018).

Ao citarem que a violência contra pessoa idosa é causada por sua situação de saúde e pela dependência, estereótipos relacionados ao envelhecimento, que têm o idoso como doente e fragilizado e a consequente naturalização da violência contra os longevos que apresentam tais características são evidenciados.

A violência a quem cuidou da gente acontece por algum rancor que possa ter feito. (Participante 10).

O discurso coletivo elucidou também que a violência no envelhecimento pode ocorrer devido a situações conflituosas.

Outra categoria que também emergiu da percepção sobre violência contra os idosos foram as consequências que a violência traz para o idoso, que esteve presente em 4,76% dos discursos e em uma ideia central.

Eu acho que muitas vezes isso coloca a pessoa num estado psicológico, físico e emocional bem frágil. (Participante 11, grifo nosso).

As consequências que a violência traz para o idoso, presentes no discurso coletivo, são a fragilização psicológica, física e emocional. De forma semelhante, Castro, Rissardo e Carreira (2018) afirmam que a violência influencia de forma negativa na qualidade de vida da pessoa idosa. E o estudo de Silva (2018), da mesma maneira, afirma que a violência provoca prejuízos para a saúde física, mental e para a qualidade de vida da vítima.

Ao serem convidados a falar sobre o que é violência, 4,76% dos discursos, que ocorreu em uma ideia central, o idoso afirmou não se lembrar de nenhum episódio de violência.

No momento não consigo lembrar de nada. (Participante 9, grifo nosso).

Estudos sobre violência contra os idosos são escassos tanto os advindos de estudos empíricos, quanto às denúncias. Tal realidade se faz presente devido aos tabus envoltos à violência, principalmente quando se trata da violência no seio familiar, que além de não ser muito retratada também não é um assunto que as pessoas estão dispostas a falar (SILVA; DIAS, 2016).

Ao falarem sobre o que consideram ser violência contra idosos, foi recorrente em 4,76% dos discursos e em uma ideia central, a categoria não existe violência específica contra idosos.

Eu entendo violência como uma coisa única, independente de quem for dirigir, como a violência em qualquer pessoa. (Participante 11, grifo nosso).

Nesse discurso, o sujeito coletivo declara não existir violência específica, considerando a violência como um ato universal. De forma similar, Minayo (2005, p. 11) afirma que “a violência com idosos não ocorre somente no Brasil, sendo um fenômeno que está imbricado às estruturas sociais e se constitui como um fenômeno universal”.

4.5 Percepção dos idosos acerca dos motivos que levam os idosos a se tornarem vítimas de violência

Ao perguntar os idosos se eles conheciam alguém que sofre ou sofreu algum tipo de violência e os motivos que eles consideram que levam o idoso a passar por essa situação, emergiram 31 expressões-chaves, das quais surgiram seis categorias de respostas: não conhece; causas da violência; como se sentem; exemplo de situação de violência no trabalho; exemplos de contextos onde ocorrem situações de violência e tipos de violência (TABELA 4).

Tabela 4 – Categorias emergentes da percepção dos idosos sobre os motivos da violência contra o idoso

Categoria	Frequência de ideias	Frequência de entrevistados
Não conhece	8	33,33%
Causas da violência	5	20,83%
Como se sentem	7	29,17%
Exemplo de situação de violência no trabalho	1	4,17%
Exemplos de contextos onde ocorrem situações de violência	1	4,17%
Tipos de violência	2	8,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao serem convidados a falar sobre alguma situação de violência vivenciada ou percebida e também sobre os motivos dessa violência, o desconhecimento de ações violentas emergiu em 33% dos discursos e em oito ideias centrais, conforme algumas falas:

Não, eu não conheço ninguém (Participante 1).

Felizmente eu não conheço ninguém que sofre ou sofreu violência (Participante 10).

Não, graças a Deus, por aqui não tem nada disso não, pessoalmente não (Participante 11).

Graças a Deus, não conheço não, eu vejo falar muito né, mas assim, conhecimento total eu não tenho não (Participante 2).

Pessoalmente não, eu vejo os casos noticiados né, na televisão (Participante 12).

E outros meios de comunicação. A gente vê falar né, ouve muito disso na televisão, jornal, mas conhecido perto eu nunca vi (Participante 8).

Talvez esporadicamente a gente possa ter visto alguns que sofreram alguma provocação né Tenho visto mais respeito e cuidado com os idosos. (Participante 7).

Os longevos destacaram em seus discursos que não conheciam pessoalmente casos de pessoas idosas que foram violentadas, mas que acompanhavam pelos meios de comunicação estes tipos de situação. O desconhecimento de casos de violência contra idosos revela que ainda há muito que se avançar em relação ao real panorama da violência. Como afirmado por Manso, Mello e Lopes (2018), a violência no Brasil é pouco conhecida e o que é divulgado pela mídia não retrata todos os tipos, como as violências que são naturalizadas nas relações como ignorar o idoso e não levar em consideração sua opinião em tomadas de decisão.

Ao falarem sobre alguma situação de violência vivenciada ou percebida e também sobre os motivos dessa violência, emergiram em 20,83% dos discursos e em cinco ideias centrais as **causas da violência**, como demonstrado em algumas falas:

Acho que aquelas pessoas que dependem que sofrem mais com isso, a pessoa não ter condições de se cuidar sozinha né, quando o idoso fica em um estado mesmo de dependência, **a pessoa não tem condições de se cuidar sozinha e as pessoas não podem dar o carinho, ter a dedicação que eles merecem.** (Participante 1, grifo nosso).

Um idoso que tem morbidades ele é muitas vezes dependente de outras pessoas e **muitas vezes essas pessoas não tem paciência,** sejam pessoas da própria família, cuidadores. (Participante 12, grifo nosso).

É, eu acho que seria **pessoas cuidadoras que perdem a paciência ao sentirem um estresse** (Participante 11, grifo nosso).

E os outros é muitas vezes **por não ter estrutura psicológica para lidar com estas demandas,** as vezes pessoas voltadas para algum vício né. E tem as mal intencionadas mesmo que querem tirar proveito da situação do idoso para o seu próprio benefício. A violência acontece também por algum ato de violência em contrapartida dos pais para com os filhos. (Participante 10, grifo nosso).

As causas da violência demonstradas no discurso coletivo foram: dependência, falta de tempo dos cuidadores, impaciência dos cuidadores ou da família, estresse, cuidadores com situação psicológica instável, vícios e pessoas má intencionadas.

A dependência do idoso, mais uma vez, é citada como fator de predisposição à violência no envelhecer. De acordo com Dias *et al.* (2019), os idosos que dependem de terceiros para os cuidados diários são os mais vulneráveis à violência. Além disso, encontram-se também as situações em que a família não tem condições de se dedicar exclusivamente ao cuidado do idoso devido à escassez de renda, o que pode configurar em situações de abandono e/ou negligência.

O estresse e a sobrecarga de quem administra o cuidado com o idoso também foi apontado como causador da violência. Resultados semelhantes foram encontrados em estudo de Lino *et al.* (2019), que afirmam que em situações em que os idosos são dependentes de cuidado e quando há sobrecarga e estresse do cuidador, as chances do idoso se tornar vítima é maior.

Outros fatores apontados como responsáveis pela violência contra o idoso foram a saúde psicológica do cuidador e o uso de substâncias lícitas e ilícitas pelos mesmos. De forma similar, Calvo (2017) identificou que o uso de álcool e drogas tanto pelo agressor quanto pelo idoso são preditores de situações violentas, sendo que a saúde mental do cuidador também aparece como fator importante.

Outra situação descrita é a violência acometida por pessoas que aproveitam da situação de dependência e/ou vulnerabilidade do idoso. Segundo Alarcon *et al.* (2019b), os idosos, principalmente os dependentes financeiramente, são vítimas de desconhecidos ou mesmo de familiares.

A velocidade com que o mundo passa hoje, com que as coisas acontecem. E o tempo do idoso ele é diferente, então isso gera aí a impaciência das pessoas no trânsito, por exemplo. Os idosos possuem uma capacidade de percepção diferente, para atravessar uma rua é diferente, então isso tudo vai acumulando e as pessoas vivem muito estressadas hoje. (Participante 6).

Os discursos dos idosos participantes declararam também que a percepção que o idoso tem do mundo é diferente das demais pessoas, assim como o seu tempo para realização de atividades diárias, podendo gerar estresse. Ao se referir que o tempo dos idosos é diferente do tempo das outras faixas etárias, fica claro que o discurso está imbricado em ideias capitalistas produtivas, no qual o que tem importância é quem produz, que é rápido, o que é contrário ao imaginário social do envelhecimento (PONTES; NOGUEIRA, 2018).

Ao falarem sobre alguma situação de violência vivenciada ou percebida e também sobre os motivos dessa violência, emergiram em 29,17% dos discursos e em sete ideias centrais, a categoria como esses idosos se sentem em relação à violência.

A menina, **eu não gosto nem de pensar** nessas coisas (Participante 1, grifo nosso).

Como eu falei com você **é muito triste** (Participante 2, grifo nosso).

Eu fico triste sabendo que existem essas coisas (Participante 8, grifo nosso).

Dá pra ficar nervoso com essas coisas né (Participante 9, grifo nosso).

É algo **ilegal, inaceitável, ilegítimo, imoral**. (Participante 12, grifo nosso).

Os idosos ressaltaram ficarem tristes em relação à situação violenta, além de o caráter criminoso da violência.

Mas a gente leva numa boa, a gente tem que viver né. (Participante 4).

Outro discurso salientou que os idosos desconsideraram algumas situações de violência para evitar conflitos. Conforme Zucchi e Dagostini (2018), em virtude de alguns costumes e crenças a violência contra pessoa idosa é naturalizada pela sociedade e também pelos próprios idosos, que não denunciam a ação, o que colabora para escassez de dados sobre a violência e também para que o combate destes tipos de ação seja mais difícil. Uma fala ilustra essa questão:

Você pode, como se diz, se tiver ocorrido qualquer coisa de violência que foi muito marcante, se afastar, mas aí eu não sei como ficaria os cuidados dos pais e dessas mães. (Participante 10).

Nesse discurso, o sujeito coletivo faz referência à violência no seio familiar, dos pais para com os filhos durante a infância e a juventude, além da possibilidade do fechamento do ciclo da violência durante a velhice quando os pais necessitam do cuidado dos filhos.

De acordo com a legislação vigente o cuidado para com as pessoas idosas é de responsabilidade da comunidade, família e Estado (BRASIL, 2003). Em contrapartida, percebe-se que isso é uma determinação incoerente à medida que existem famílias que não possuem vínculos afetivos, ou mesmo casos em que houve situações de violência deste idoso com o atual cuidador em algum momento de sua vida.

Nesta categoria, emergiu em 4,17% dos discursos e em uma ideia central, uma situação de violência vivenciada pelo idoso no trabalho:

Eu quase que diariamente, agora eu estou em casa eu não passo né, mas se você estiver não no campo de trabalho nem tanto. Mas, **ainda tem alguns lá do grupo de trabalho que é da mesma área, que discrimina ainda pela idade né**, são poucos, mas há. (Participante 4, grifo nosso).

A violência contra a pessoa idosa está presente no dia-a-dia em vários ambientes como, por exemplo, no mercado de trabalho. Tais ações, muitas vezes passam despercebidas por quem a perpetua ou pela vítima devido à naturalização da violência contra os idosos que estão atrelados aos estereótipos negativos do envelhecimento: improdutivo, infantilizado, incapaz e dependente (MANSO, 2019).

A discriminação pela idade descrita anteriormente também é denominado de ageísmo. Segundo Rossini-Neto *et al.* (2020), a discriminação por idade tem por base os estereótipos da faixa-etária em questão, o que pode acarretar em sérios resultados para a saúde e qualidade de vida ao indivíduo discriminado.

Nessa categoria, emergiu em 4,17% dos discursos e em uma ideia central, exemplos de contextos no qual ocorrem as violências contra idosos, além de terem sido citados outros tipos de violência:

A **falta de respeito** ela está em todos os lugares, **na idade, na educação, na cor**, distanciamento social, em tudo ta falta de respeito. (Participante 4, grifo nosso).

Nesse discurso, podemos perceber que o sujeito coletivo faz referência a três tipos de discriminação existentes: de classe social, raça e idade. Em conformidade, Aguiar (2007) afirma que no Brasil as discussões sobre preconceitos e discriminação cercam as questões de raça e classe.

Por último, foram citados os tipos de violência existentes contra os idosos, que apareceram em 8,33% dos discursos e em duas ideias centrais, conforme os seguintes relatos:

Violência são muitos tipos de violência, **invasão de privacidade, verbal**, tem também a **agressão física** (Participante 9, grifo nosso).

Desrespeito e descaso. (Participante 5, grifo nosso).

Os tipos de violência contra idosos citados no discurso do sujeito coletivo foram: a invasão de privacidade, violência física, violência verbal e violência psicológica. Chama-se atenção, nessa categoria, que além de destacar os tipos de violência existentes, conforme Minayo (2005) foram citadas também às violências que não são comuns de serem encontradas em Boletins de ocorrências) e denúncias (desrespeito e descaso), por serem naturalizadas pela sociedade.

Ao questionar os idosos sobre desentendimentos ou situações que lhes deixaram mal no trabalho, surgiram 27 expressões-chave e 11 categorias de respostas: não aconteceu; houve desentendimentos que não considerados violência; já aconteceu; ter desentendimento é natural; exemplos de desentendimentos que não foram considerados violência; causas de desentendimento no trabalho; tem boa relação com os colegas de trabalho; exemplo de situação violenta; consequência da ação violenta; como se sente; considera a possibilidade de também ter sido violento (TABELA 5).

Tabela 5 – Percepção de idosos sobre a violência no trabalho

Categoria	Frequência de ideias
Não aconteceu	4
Houve desentendimentos que não considerados violência	5
Já aconteceu	1
Ter desentendimento é natural	3
Exemplos de desentendimentos que não foram considerados violência	2
Causas de desentendimento no trabalho	4
Tem boa relação com os colegas de trabalho	1
Exemplo de situação violenta	1
Consequência da ação violenta	1
Como se sente	1
Considera a possibilidade de também ter sido violento	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nessa categoria, 16,67% dos discursos e quatro ideias centrais, declararam não ter tido desentendimento no trabalho, como pode ser observado nas falas a seguir:

Não, **tudo sob controle** (Participante 2, grifo nosso).

Correu tudo bem, não, **nunca aconteceu nada** (Participante 5, grifo nosso).

Desentendimento não, no trabalho também não (Participante 6, grifo nosso).

Eu acho que **no ambiente de trabalho** é quase, vamos falar assim, **todo mundo é igual** por igual. Não existe o mais novo, o mais velho, existe um espírito de trabalho. (Participante 7, grifo nosso).

Nesse discurso, observa-se que os idosos declararam não ter desentendimento no trabalho e afirmam, ainda, que no trabalho não eram discriminados, uma vez que as pessoas estavam focadas em seus trabalhos. De forma diferente, Giordani, Cinelli e Nickel (2020) afirmam que diante do envelhecer populacional e maior presença de idosos no trabalho, práticas de gestão de idade são necessárias em virtude do ageísmo sofrido pelos trabalhadores. Vale lembrar que os resultados deste estudo se diferem do estudo supracitado por se tratar de um estudo realizado em contexto acadêmico.

Outra categoria emergente ao desentendimento no trabalho foi que houve desentendimentos, mas que não foram considerados violência, que incidiu em 25% dos discursos e em cinco ideias centrais. As seguintes falas ilustram essa questão:

Sim, várias vezes. Não, às vezes a gente tem um desentendimento com algum coleguinha, mas **é coisa mínima**. (Participante 1, grifo nosso).

Nada demais não, coisa simples, mas que dá pra passar (Participante 6, grifo nosso).

Não, nunca aconteceu nada demais, **só umas diferenças bobas** têm aquelas discussõezinhas que tem né, todo trabalho tem discussão, mas, não me deixou constrangido nem nada. Em termos de agressão, tipo assim, nunca em termos de realmente uma coisa mais severa não. (Participante 12, grifo nosso).

A partir dos relatos, percebe-se que o sujeito coletivo afirma não ter sofrido nenhum tipo de violência no trabalho. E que os mesmos correlacionam ações violentas à violência do tipo física. Da mesma maneira, Santana (2012), encontrou em seu estudo realizado com adolescentes que somente a violência física é considerada um tipo de violência grave.

De forma complementar à supracitada categoria, em 12,5% dos discursos e três ideias centrais, ressaltaram que ter desentendimento no trabalho é um fato natural, conforme ilustrado a seguir:

Que eu também **acho natural os conflitos no mundo do trabalho**, não só no familiar, na sociedade de forma geral, mas isso é parte da vivência, da alteração de contexto de vida mesmo (Participante 12, grifo nosso).

Isso **faz parte da vida** né, **lidar com muitas pessoas** como a gente lidava lá é **complicado**. (Participante 1, Participante 6, grifo nosso).

O discurso salientou que da mesma forma que no contexto familiar, no mundo do trabalho também ocorrem desentendimentos. Em consonância, Santos, Marrocos e Oliveira (2017) afirmam que os conflitos fazem parte da natureza humana e por esse motivo também ocorrem no ambiente de trabalho. Ainda de acordo com os autores, os desentendimentos no trabalho podem ser ocasionados pela diferença de idade dos funcionários e o conflito de ideias entre as partes.

Os exemplos de desentendimentos que não foram considerados violência ocorreram em 8,33% dos discursos e em duas ideias centrais:

Tem um rapaz lá que não conversa muito bem comigo, teve uma vez que ele deixou uma caixa no salão e eu **pedi pra tirar e ele não tirou e parou de conversar comigo só por causa disso**. (Participante 8, grifo nosso).

E colega que vem entregar o outro né. (Participante 3, grifo nosso).

Apesar de não ter sido considerado violência pelo idoso, o desprezo relatado no discurso é uma das manifestações da violência psicológica, na qual o idoso diz não ser levado em consideração. Em conformidade, Brasil (2014) diz que a violência psicológica se expressa nos diversos tipos de desprezo, que podem ocorrer por meio de palavras ou ações.

Além disso, o discurso fez referência aos conflitos ocorridos no ambiente de trabalho. Segundo Aninger (2013), os conflitos fazem parte das relações, e no ambiente de trabalho tem sido cada vez mais presente diante das mudanças sociais, econômicas e de produção que direcionam o comportamento dos funcionários à competição.

As causas de desentendimento no trabalho foram citadas em 16,67% dos discursos e em quatro ideias centrais. Os motivos dos conflitos no trabalho presentes nos discursos foram as incompatibilidades de ideias e as maneiras distintas de trabalhar, o que pode ser visto nas seguintes falas:

Teve um colega que parou de falar comigo e eu tentei por várias vezes ir à sala dele pra conversar com ele, até que eu deixei para lá, **infelizmente isso foi por causa de política** né. (Participante 10, grifo nosso).

Só uns **desentendimentos com pontos de vista antagônicos** que às vezes tem que respirar fundo porque não dá pra entender como uma pessoa pode enxergar o mundo de uma forma tão diferente, mas isso é natural. (Participante 11, grifo nosso).

A discussão de trabalho **acontece normalmente por maneira de trabalhar**, tem um que trabalha de uma maneira tem outro que trabalha de outra, **eu acho que um tá errado ele acha que eu to errado e vem a discussão**. (Participante 4, grifo nosso).

Há uma **renovação na equipe de trabalho**, nos colegas, e a **percepção das pessoas mais novas são diferentes**. Eu por exemplo quando fui trabalhar na Universidade em

79, eu era o mais novo, e eu via as pessoas de uma forma, e hoje acontece comigo, as pessoas me veem de uma forma retrógrada, muito cuidadoso, às vezes, que não consegue avançar como eles gostariam, acha que as coisas são burocráticas demais. (Participante 6, grifo nosso).

De forma semelhante, Tridapalli *et al.* (2017) demonstraram que os conflitos no trabalho ocorrem principalmente pela forma diferente de pensar das gerações, que por terem sido criados de formas diferentes possuem também características distintas um dos outros. Enquanto a geração mais velha é mais propensa a realizar trabalhos em equipe, a mais nova é mais individualista.

Já a categoria ter boa relação com os colegas de trabalho recorreu em 4,17% dos discursos e uma ideia central.

Temos boa convivência, boa relação, converso com todo mundo, quando saio de férias, todo mundo me procura. (Participante 9)

Em contrapartida aos conflitos citados anteriormente, também existem as boas relações interpessoais no ambiente de trabalho. Semelhante, Silva e Costa (2017) afirmam que as relações interpessoais no trabalho podem ser tanto de coação quanto de cooperação, o que reflete no bem-estar do trabalhador e em sua produtividade.

Nessa categoria, emergiu em 4,17% dos discursos e em uma ideia central, exemplos de situação violenta vivenciada no trabalho pela pessoa idosa, como pode ser visto no relato:

Alguém falou assim: olha **você não vale a pena para mim**, fiquei me sentido descartado com aquilo ali. [...] Cumprimentei, falei bom dia e ele nem levantou os olhos para mim. (Participante 10, grifo nosso).

O discurso coletivo revelou, mais uma vez, a violência do tipo psicológica vivenciada no trabalho. Conforme Brasil (2014), a violência psicológica tem se manifestado contra os idosos com frases como “você já não serve para nada”, expressando o desprezo pela pessoa idosa.

A categoria consequência da ação violenta vivenciada no trabalho, esteve presente em 4,17% dos discursos e em uma ideia central, como pode ser visualizado a seguir:

Eles não falam mais comigo, eu me sinto pela primeira vez, com anseio pela aposentadoria. (Participante 10).

De acordo com Nunes e Pacheco (2018), a violência contra a pessoa idosa influencia negativamente em sua saúde física, mental e cognitiva, o que vai de encontro aos achados deste

estudo, que revelou que a violência sofrida pelo idoso no trabalho foi responsável por influenciar em sua decisão de saída do trabalho.

Ao falar sobre desentendimentos no trabalho, 4,17% dos discursos e uma ideia central, relatou como o idoso se sentia em relação ao assunto. A seguinte fala ilustra esse resultado:

É óbvio que muitas vezes esses atos nos deixam tristes, nos deixam chateadas, abala, mas eu não consideraria isso do que aconteceu comigo, como um ato de violência. (Participante 12).

O discurso coletivo revelou que o idoso se sentia triste em relação aos desentendimentos, mas não os considerava como ação violenta. Na contemporaneidade, existe certa tolerância social da violência contra os idosos, que faz com que os próprios longevos naturalizem a ação violenta e preferem não falar e nem denunciar a situação vivenciada (MINAYO, 2016; MANSO, 2019).

Por fim, a categoria que considera a possibilidade de ter sido violento no trabalho, apareceu em 4,17% dos discursos e em uma ideia central, como pode ser observado na fala a seguir:

Talvez também eu já tenha cometido algum ato de violência nesse sentido, tanto no ambiente de trabalho quanto no familiar e não tenha percebido. (Participante 12).

Nesse discurso, o sujeito coletivo leva em consideração a possibilidade de também ter cometido algum ato de violência. A violência cometida por idosos não tem sido muito retratada na literatura. Segundo Brandão e Neto (2017), a literatura sobre idosos que cometem violência é incipiente, o que está atrelado à representação do idoso como ser indefeso e frágil.

4.6 Percepção dos idosos acerca da relação entre atividade econômica e situações de violência

Ao perguntar aos idosos participantes sua percepção sobre a relação existente entre a permanência no mercado de trabalho e a proteção ou vulnerabilidade à violência, surgiram 31 expressões-chave e oito categorias: violência não; protege; benefícios do trabalho; riscos que o trabalho te protege; características que protegem da violência; fatores que expõem o idoso à violência; não faz diferença; riscos que ocorrem no trabalho (TABELA 6).

Tabela 6 – Categorias emergentes da percepção idosos sobre a relação entre trabalho e violência

Categoria	Frequência absoluta
Violência não	1
Protege	8
Benefícios do trabalho	4
Riscos que o trabalho te protege	5
Características que protegem da violência	4
Fatores que expõem o idoso à violência	2
Não faz diferença	3
Riscos que ocorrem no trabalho	1

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Em 3,57% dos discursos e em uma ideia central, os idosos relataram não considerar relação entre violência e trabalho: “Violência não” (Participante 1).

Por outro lado, em 28,57% dos discursos e oito ideias centrais, os idosos consideraram que o trabalho protege o idoso de sofrer violência.

Protege (Participante 2).

Me protege (Participante 3).

Eu acho que protege (Participante 4).

Eu acho que na verdade protege. Eu acho que de certa forma protege ele (Participante 7).

Eu acho que fica mais protegido estando trabalhando (Participante 5).

Trabalhando se está mais protegido é lógico (Participante 8).

A ocupação no meu modo de entender faz com que eles estejam mais atualizados, mais dinâmicos. (Participante 6).

Considera-se que o trabalho protege o idoso de sofrer violência, pois o trabalho contribui para que o idoso mantenha uma boa saúde mental e cognitiva, além de empoderá-lo financeiramente. O que corrobora com estudo de Egydio *et al.* (2019) no qual afirmam que o trabalho ocupa lugar de importância na vida da pessoa idosa, pois é por meio dele que o idoso preserva sua saúde física e mental.

Também emergiu em 14,29% dos discursos e em quatro ideias centrais, os benefícios que o trabalho traz para a pessoa idosa:

Porque você tá ali fazendo o trabalho, **tiram todos os problemas da cabeça** né, conversa com os trabalhadores (Participante 2, grifo nosso).

Se a pessoa está trabalhando ela está com a cabeça boa e isso **deixa a pessoa mais alerta** (Participante 6, grifo nosso).

Por que mesmo **sozinho**, a **depressão**, outros males comuns do nosso dia-a-dia acabam por interferir e produzir situações (Participante 11, grifo nosso).

Porque assim ele tá trabalhando, **tá ali exercitando** e ta mostrando que **tá mais produtivo**, a sua taxa de respeito cresce um pouco né. (Participante 4, grifo nosso).

O discurso do sujeito coletivo revelou que estar trabalhando auxilia os idosos a manter a saúde psicológica e em contrapartida estar fora do mercado de trabalho causa o efeito contrário. Nesse mesmo sentido, Silva, Turra e Chariglione (2018) afirmam que no período da aposentadoria é comum que os idosos desenvolvam sintomas de depressão, mas que esse não é um fator único que leva o idoso a desenvolver esse quadro patológico, geralmente, além da aposentadoria fatores econômicos, frustrações de projetos de vida e fatores culturais são preditores.

Ao mencionar que o idoso no trabalho demonstra que é produtivo e, conseqüentemente, é mais respeitado, revela um estereótipo do envelhecimento, no qual o idoso é considerado improdutivo e incapaz. E sendo assim, a permanência no trabalho torna-se uma forma de se esquivar do estereótipo. De forma similar, Moreno, Alves e Machado (2020), afirmam que o estereótipo do idoso como ser improdutivo faz com que eles sofram discriminação, isso tudo fundamentado em razões econômicas.

Em 17,86% dos discursos e cinco ideias centrais, foram citados os riscos dos quais os idosos consideram estar protegidos quando estão trabalhando:

Deixa de conviver com más pessoas, se você tá ali fora do ambiente de trabalho as pessoas ali são bem diferentes daquelas que estão no trabalho dele. (Participante 2).

Exposto na rua, frequentando locais ruins fica desprotegido, a gente estando à toa a gente vai andar em algum lugar que é perigoso e trabalhando a gente evita. (Participante 3, Participante 4, Participante 7).

A violência posso sofrer em qualquer lugar eu **estando quieto, evita**. (Participante 9).

Observa-se que o sujeito coletivo afirma que estar trabalhando o protege de conviver com más pessoas e de riscos por diminuir o tempo de exposição a estes fatores. Nessa perspectiva percebe-se que ambas as situações dizem respeito ao tempo ocioso, que se não for planejado como irá ocupá-lo, pode deixar o idoso suscetível a perigos como a violência urbana.

Segundo Campos (2019) apesar da maior parte dos estudos de violência com idosos estarem concentrados no âmbito doméstico e familiar, a violência urbana também é um problema que aflige os idosos, pois eles são considerados vítimas mais vulneráveis a crimes contra o patrimônio, assaltos e roubos.

Já em 14,29% dos discursos e quatro ideias centrais, o discurso coletivo evidenciou algumas características que os idosos consideraram proteger o idoso de violência:

Porque se ele não depende de ninguém, eu acho que essa **independência** é importante. (Participante 5, grifo nosso).

Por que o idoso trabalhando ele não se envolve em confusão, uma **boa parte do tempo estou focado**. (Participante 8, Participante 9, grifo nosso).

Aí você encontra uns que são extremamente **passivos, sossegados** que a gente praticamente não vê esses riscos. (Participante 6, grifo nosso).

Como características de proteção ao idoso de se tornar vítima de violência surgiu a independência, ocupação do tempo ocioso e a personalidade pacífica da pessoa idosa. Corroborando com a ideia supracitada Curcio *et al.* (2019) dizem que quanto maior o grau de dependência da pessoa idosa maior é a possibilidade dela se tornar vítima e violência.

A ocupação do tempo ocioso também é um modo de proteger o idoso de possíveis situações de violência. E para que o processo de transição trabalho/aposentadoria ocorra de forma mais pacífica é indicado fazer o preparo para a aposentadoria, os Programas de Preparo para Aposentadoria são importantes pois auxiliam os idosos a ressignificar esta nova etapa, os auxiliando a realizar melhores escolhas para ocupação do tempo livre (OLIVEIRA; SILVA, 2018)

Em contrapartida, em 7,14% dos discursos e duas ideias centrais, foram citados fatores que expõe o idoso à violência:

Eu acho que é 50% de possibilidade de acontecer com o idoso, responsabilidade da própria origem, no ambiente, por eu estar vivendo em uma cidade do interior eu vejo isso com menos possibilidade, mas, em cidades maiores têm maior risco pro idoso. [...] **A cabeça pensa rápido demais e o corpo não consegue acompanhar**, aí não consegue lidar com banco, lidar com equipamentos, com essa evolução tecnológica, essa vulnerabilidade, a incapacidade de fazer, de entender, tudo isso pode gerar. (Participante 6, grifo nosso).

A não ser que o trabalho dele seja muito injusto para idosos. (Participante 7, grifo nosso).

Segundo Alarcon *et al.* (2019a), as próprias características do envelhecimento biológico, como a necessidade de mais tempo para realizar tarefas do dia-a-dia, torna o idoso mais vulnerável à violência.

De forma distinta, 10,71% dos discursos e três ideias centrais, consideram que o fato de o idoso estar trabalhando não tem relação com a violência vivenciada ou percebida:

Eu não sei se faz diferença, olha, eu acho que **a violência não se dá pelos fatos**, pela situação de trabalho. (Participante 11, grifo nosso).

A proteção à **violência ela não está ligada ao fato de você está trabalhando ou de você está aposentado**, até por que a violência ela ocorre, pode vir a acontecer no local

de trabalho, no ambiente doméstico e em outros ambientes dentro da sociedade né, mesmo na rua, numa loja em um espaço de lazer. (Participante 12, grifo nosso).

Agora, a maior parte deles não está ativo, mas estão aposentados né, **tem uma renda** né. (Participante 5).

O discurso coletivo ressaltou que a violência não está relacionada somente ao fato do idoso estar trabalhando, e sim às condições de trabalho e ao acesso à renda. Em conformidade, Barreto e Heloani (2015) explicam que a violência no ambiente de trabalho ocorre pelas relações e condições estabelecidas conforme uma cultura organizacional que favorece o assédio e a intolerância.

O discurso também revelou que o acesso à renda coloca o idoso vulnerável à violência. Segundo Rocha *et al.* (2018) a coabitação de várias gerações em um mesmo lar e a responsabilização financeira do idoso pela família são fatores que contribuem para geração de conflitos e situações de violência.

Finalmente, em 3,57% dos discursos e uma ideia central, destacou-se os riscos que ocorrem no trabalho: “Corria risco de sofrer acidente, por que eu trabalho dirigindo” (Participante 1).

O sujeito coletivo destacou que os riscos envolvidos ao trabalho estão relacionados ao tipo de trabalho exercido. Em conformidade, Junior, Pagotto e Schiavon (2018) afirmam que, além de características particulares do trabalho exercido de uma forma geral, os riscos estão relacionados a fatores ergonômicos, de doenças do trabalho e doenças profissionais.

5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou analisar a percepção de idosos sobre a relação entre atividade econômica e situações de violência. Por se tratar de uma amostra pequena, pertencente a idosos que trabalham em um ambiente acadêmico, que difere da realidade nacional, os resultados deste estudo não são generalizáveis. Os idosos que permanecem no mercado de trabalho são homens, brancos, casados, com idade entre 60 e 64 anos. Os idosos permanecem ou se reinserem no mercado de trabalho por gostar de trabalhar; ter necessidade financeira; para alcançar o tempo de contribuição necessário para a aposentadoria e pelos benefícios que o trabalho proporciona para o idoso. Nesse sentido, vale destacar que todos os pressupostos apontados no início do estudo como responsáveis pela presença dos idosos no mercado de trabalho foram comprovados.

Os idosos são acometidos por diferentes tipos de violência, no trabalho, como discriminação; desrespeito; descaso; falta de atenção por parte dos colegas; violência verbal; emocional (psicológica); desacato; ignorância; discriminação de idade; falta de compreensão; olhar torto. Foram citadas violências cometidas também fora do ambiente de trabalho como: violência física; negligência; maltrato; exploração; violência financeira; e invasão de privacidade. As causas das violências sofrida e/ou percebida citadas estão relacionadas a idosos que possuem limitações e necessitam de cuidados, situação de saúde, limitações físicas; falta de tempo das pessoas para se dedicar ao cuidado dos idosos; estresse; situação psicológica inadequada do cuidador; vícios; aproveitadores, impaciência e percepção diferente devido à diferença etária.

Ressalta-se que a recorrência às características de saúde da pessoa idosa como causas da violência está ligada à naturalização da violência ocorrida com os idosos, que por sua vez refere-se aos estereótipos do envelhecimento. Em outras palavras, os idosos enfrentam situações de violência no mercado de trabalho em decorrência do ageísmo e dos estereótipos ligados ao envelhecimento.

Os idosos percebem uma relação positiva entre a atividade econômica e a violência sofrida ou percebida, a maior parte dos idosos afirmou que, o trabalho os protege de sofrer violência, pois ao estarem trabalhando diminuem o tempo de exposição a lugares que lhes oferecem perigo e de conviver com más pessoas. Algumas características são percebidas como importantes para proteger o idoso de sofrer violência, como a independência física, emocional e financeira, a ocupação do tempo livre, e a maneira de lidar com outras pessoas.

A percepção que os idosos possuem sobre o que é considerado violência ultrapassa a violência que é retratada nas estatísticas. Eles consideram também como ação violenta a desconsideração ao idoso, o olhar torto, a impaciência e a ignorância. Por outro lado, mesmo tendo vivenciado tais situações, não faz com que as percebam como ação violenta. Tal contexto demonstra que o próprio idoso tem naturalizado a violência e que os dados em relação à violência não são fidedignos à realidade tendo em vista a sua naturalização e consequente subnotificação.

Outro fator importante de destacar em relação à percepção da violência sofrida ou percebida pelos idosos foi que neste estudo ocorreram duas situações similares de violência com o idoso no mercado de trabalho. Entretanto, um dos idosos considerou o que ocorreu como violência e o outro, não. Tal achado nos faz refletir sobre a percepção da violência como sendo individual, podendo variar conforme o contexto histórico, cultural e social em que o indivíduo se desenvolve. Tal percepção pode, assim, contribuir para mascarar ou mesmo negligenciar ações violentas, tendo reflexos nas estatísticas, além de favorecer o ciclo da violência.

Sendo assim, as violências vivenciadas e percebidas no ambiente de trabalho estão relacionadas aos estereótipos do envelhecimento, naturalização da violência contra idosos e com valores capitalistas produtivos. Por outro lado, os idosos ativos consideram-se protegidos no trabalho em relação aos idosos que não estão por estarem sendo produtivos.

Finalmente, salienta-se as contribuições do estudo para a comunidade científica, para os idosos e para as políticas públicas. Para o meio científico, o estudo contribuiu para elucidar a relação existente entre a atividade econômica e as situações de violência, dando destaque para os benefícios que o trabalho traz para a qualidade de vida da pessoa idosa. Além disso, o estudo contribuiu para a literatura sobre a violência no trabalho por ter focado a violência nas relações interpessoais, diferentemente dos estudos existentes que têm como foco a violência estrutural (inadequações ambientais e de gerenciamento). Para os idosos, acredita-se que o estudo contribua para fazê-los refletir sobre os fatores que os expõe à situação de violência, a de instigá-los a pensar sobre situações vivenciadas ou percebidas que, muitas vezes, não consideram ser violência devido à naturalização da mesma em nossa sociedade. E acredita-se que este estudo contribuirá para construções de políticas públicas de melhora nas condições de trabalho dos idosos, bem como na prevenção do ageísmo no ambiente de trabalho.

Para pesquisas futuras, sugere-se que os estudos sobre a violência sofrida ou percebida no ambiente de trabalho sejam estendidos para outros locais que não o acadêmico. É importante estender este estudo para uma amostra maior de idosos trabalhadores, além dos trabalhadores

idosos informais, considerando o número de informais no país. Assim, pode-se ampliar as discussões acerca da violência sofrida ou percebida pelos idosos economicamente ativos.

REFERÊNCIAS

- AGENCE NATIONALE POUR L'AMÉLIORATION DES CONDITION DE TRAVAIL. **Lesbonnes pratiques des entreprises en matière de maintien et de retour en activité professionnelle des se.** 2009. Disponível em: <https://docplayer.fr/56921476-Les-bonnes-pratiques-des-entreprises-en-matiere-de-maintien-et-de-retour-en-activite-professionnelle-des-seniors.html> Acesso em: 18/06/2019
- AGUIAR, M. M. A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS.** Uberlândia, v. 36/37, s/n, p. 83-88, 2007.
- ALARCON, M. F. S.; DAMACENO, D. G.; BRACCIALLI, L. D.; YONEDA, V. B. Idosos vítimas de maus tratos: a visão acerca da violência vivida. *In: 8º CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 8., 2019, Lisboa. **Anais...** Lisboa: 2019a. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2253> Acesso em: 29/12/2020
- ALARCON, M. F. S.; PAES, V. P.; DAMACENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro, v. 29, n.6, p.1-11, 2019b.
- ALMEIDA, A. V.; MAFRA, S. C. T.; SILVA, E. P. A violência contra o idoso no município de Viçosa, MG: uma análise documental. *In: I SEMINÁRIO NACIONAL: FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL – UFV*, 1., 2018, Viçosa, **Anais...** Curitiba: 208. p. 1-10. Disponível em: <http://www.ppged.ufv.br/seminariofamiliapoliticassociais/wp-content/uploads/A%20viol%C3%Aancia-contra-o-idoso-no-munic%C3%ADpio-de-Vi%C3%A7osa-MG-uma-an%C3%A1lise-documental.pdf> Acesso em: 10/02/2020
- ALMEIDA, M. A. B. **A insuficiência familiar no cuidado aos idosos e os reflexos na atenção primária a saúde.** 33f. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2013.
- ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, S. O rápido e intenso processo de envelhecimento populacional no Brasil. *In: CÔRTE, B.; LOPES, R. G. C. Longevidade, Políticas e Mercado.* Portal Edições, 2019, p. 367- 386.
- ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, S. Transições urbanas e da fecundidade e mudanças dos arranjos familiares no Brasil. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v.27, n. 2, p. 91-114, 2012.
- AMARAL, A. K. F. J. **Violência e maus tratos contra pessoa idosa: um estudo de representações sociais construídas por jovens, adultos e idosos.** 164f. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017.
- AMARAL, A. K. F. J.; MOREIRA, M. A. S. P.; COLER, M. A.; ALVES, M. S. C. F.; MENDES, F. R. P.; SILVA, A. O. Violence and abuse against the elderly: social

representations of young people, adults and the elderly. **Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 26, s/n, p. 1-7, 2018.

AMORIM, W.; FISCHER, A.; FEVORINI, F. B. Workers age 50 and over in the Brazilian labor market: is there ageism? **Rege**. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 161-179, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/REGE-09-2018-0092/full/html>. Acesso em: 10 fev. 2021

ANTUNES, G. G. **Idosos e as transferências financeiras e trocas no contexto familiar e social no município de Maringá – PR**. 55f. 2017. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) – Centro Universitário de Maringá, Universidade Cesumar, Maringá, 2017.

ANTUNES, M. H.; SOARES, D. H. P.; SILVA, N. Orientação para aposentadoria nas organizações: Histórico, gestão de pessoas e indicadores para uma possível associação com a gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa- Paraíba, v.5, n.1, p. 43-63, 2015.

BARRETO, M.; HELOANI, R. Violência, Saúde e Trabalho: o assédio e a intolerância nas relações laborais. **Revista Soc. Soc.** São Paulo, s/v, n.123, p. 544-561, 2015.

BARROS, R. L. M.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; LINS, M. E. M. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 793-804, 2019.

BARTKOWIAK, G.; KRUGIELKA, A.; KOSTRZEWA-DEMCZUK, P.; DACHOWSKI, R.; GALEK, K. Attitudes of Polish Entrepreneurs towards 65+ Knowledge Workers in the Context of Their Pro-Social Attitude and Organizational Citizenship Behavior. **Sustain**. [s.l], v. 12, n. 13, p. 1-24, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n.11, p. 121-136, 2011.

BOTNGARD, A.; EIDE, A. H.; MOSQUEDA, L.; MALMEDAL, W. Elder abuse in Norwegian nursing homes: a cross-sectional exploratory study. **Bmc Health Services Research**, Trondheim, v. 20, n. 9, p. 1-12 , 2020.

BRANDÃO, S. V.; NETO, A. C. Perfil do idoso acusado de cometer crime. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 259-277, 2017.

BRASIL. **Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Estatuto do idoso. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm Acesso em: 26/07/2021

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Violência Contra pessoa idosa, vamos falar sobre isso?** Brasília-DF, 2020.

BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**. 2018. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/balanco-disque-100> Acesso em: 10/02/2020

BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**. 2019. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/junho/balanco-anual-do-disque-100-registra-aumento-de-13-em-denuncias-de-violacoes-contra-a-pessoa-idosa> Acesso em: 17/09/2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores Demográficos. Proporção de idosos por Sexo segundo Região no período de 2012**. Brasília, DF: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/ MS nº 737 de 16 de maio de 2001**. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. Diário Oficial da União, Seção I, n. 96. 18 mai. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01**, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01 (2a ed.) Brasília, DF, 2005, Ministério da Saúde.

BRASIL. **Proposta de Emenda Constitucional nº 287 de 2016**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasil: **manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. (Texto de Maria Cecília de Souza Minayo). Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRITO, A. A.; RIBEIRO, A. L. P. Preconceito contra idosos: práticas, crenças e formas de superar. **Revista Eventos Pedagógicos**. Sinop, v. 11, n. 2, p. 369-386, 2020.

BURMEISTER, A.; WANG, M.; HIRSCHI, A. Understanding the Motivational Benefits of Knowledge Transfer for Older and Younger Workers in Age-Diverse Coworker Dyads: An Actor-Partner Interdependence Model. **Appl Psychol**. [s.l], v. 105, n. 7, p. 748-759, 2020.

CALVO, A. P. Violência Doméstica contra mulheres idosas em Salvador. *In*: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES, 5, 2017, Salvador-Bahia. **Anais...** Slvador: Editora Realize, 2017.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estatística Populacional**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010.

CAMARANO, A. A.; MELLO, J. L. Capítulo 1-Introdução. *In*: CAMARANO, A. A. **Transição para a Vida Adulta ou a Vida Adulta em Transição?** Rio de Janeiro: Ipea; 2006. p. 13-28.

CAMPOS, A. C. V. A percepção sobre insegurança e violência urbana em idosos de um município brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n.2, p. 481-495, 2019.

CARLSSON, M.; ERIKSSON, S. Age discrimination in hiring decisions: Evidence from a field experiment in the job market. **Labour Economics**, [s.l.], v. 59, p. 173-183, 2019.

CASE, K.; HUSSAIN, A.; MARSHALL, R.; SUMMERSKILL, S. Digital Human Modelling and the Ageing Workforce. **Procedia Manuf.** [s.l.], v. 3, n. 1, p. 3694-3701, 2015.

CASTRO, C. M. S.; LIMA-COSTA, M. F.; CÉSAR, C. C.; NEVES, J. A. B.; ANDRADE, F. B.; JUNIOR, P. R. B. S.; SAMPAIO, R. S. Curso da vida e capacidade para o trabalho entre adultos mais velhos: ELSI-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 1-11, 2018.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, n.2, p.830-838, 2018.

CEPELLOS, V.; PEREIRA FILHO, J. L. Envelhecimento nas empresas. **Sociedade e Gestão, Fundação Getúlio Vargas**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 50, 2018.

CÉZAR, A. G. N. **Trabalho, aposentadoria e envelhecimento**: entre os caminhos da (in) segurança social e das (in) certezas pessoais. Um estudo com docentes da Universidade Federal de Goiás. 230f. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do idoso**. 2 ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG: 2013, 167 p.

CHANDA, S.; MISHRA, R. Impact of transition in work status and social participation on cognitive performance among elderly in India. **BMC Geriatrics**, [s.l.], v.19, n.251, p.1-10, 2019.

CHOKKANATHAN, S.; NATARAJAN, A. Perceived Quality of Life following Elder Mistreatment in Rural India. **The Journals of Gerontology series B**, Whashington, v. 73, n. 5, p. 69-80, 2018.

COOMBE, A. H.; EPPS, F.; LEE, J.; CHEN, M. L.; IMES, C. C.; CHASENS, E. R. Sleep and Self-Rated Health in an Aging Workforce. **Workplace Health Saf.** [s.l.], v. 67, n. 6, p. 302-310, 2019.

COSTA, I. P.; BEZERRA, V. P.; PONTES, M. L. F.; MOREIRA, M. A. S. P.; OLIVEIRA, F. B.; PIMENTA, C. J. L.; DA SILVA, C. R. R.; SILVA, A. O. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **RGE Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.39, p. 1-9, 2018.

COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M. R.; JUNIOR, G. F. **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, 153 p.

CRESWELL, J. W.; PLANO-CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRUZ, T. A. (Coord.). **Retrato social de Viçosa**, MG: Census, 2014. 91p. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/download/3572/3587> Acesso em: 12/05/2019.

CURCIO, C. L.; PAÝAN-VILLAMIZAR, C.; JIMÉNEZ, A.; GOMEZ, F. Abuse in Colombian elderly and its association with socioeconomic conditions and functionality. **Colombia Médica**, Colombia, v. 50, n.2, p. 77-88, 2019.

DAMMAN, M.; HENKENS, K. Gender Differences in Perceived Workplace Flexibility Among Older Workers in the Netherlands: A Brief Report. **J Appl Gerontol.** [s.l], v. 39, n. 8, p. 915-921, 2020.

DERROSO, G.; OLIVEIRA, M. A Inserção de Idosos no Mercado de Trabalho de Foz do Iguaçu. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, Taubaté. v. 11, n 1, edição 20, p. 47 – 61, 2018.

DIAS, V. F. D.; DE ARAÚJO, L. S. L. R.; CÂNDIDO, S. S. C.; LOPES, A. O. S.; PINHEIRO, L. M. G.; DOS REIS, L. A. Dados sociodemográficos, condições de saúde e sinais de violência contra idosos longevos. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**. Feira de Santana. v. 9, p. 186-192, 2019.

DIMOVSKI, V.; GRAH, B.; COLNAR, S.; BOGOTAJ, D. Age Management of Industrial Workers Based on Multiple Decrease Modeling. **Procedia Manuf.** [s.l], v. 39, n.1, p.1455-1463, 2019.

EGYDIO, L. M. B.; BESTETTI, M. L. T.; DOMINGUES, M. A.; BIBIANA, G. Envelhecimento feminino e trabalho: relatos de moradores idosos da Moca e do Brás (São Paulo- SP). **Revista Brasileira de Ciências do Desenvolvimento Humano**, Passo Fundo, v. 16, n.1, p. 163-164, 2019.

FECHINE, B. R.; TROMPIERI, N. O processo do envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica internacional**, Campos do Goytacases, v. 1, n. 7, p. 106-132, 2012.

FERNANDES, P. M. **O idoso e a assistência familiar**: uma abordagem da família cuidadora economicamente dependente do idoso. 2010. Monografia (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, Araçuaí, 2010.

FEUSER, M. M.; GOLDSCHMIDT, R. O estado democrático de direito e a proteção do idoso no que toca a discriminação etária no trabalho. **Revista da Faculdade de Direito da Uerj**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 219-234, 2020.

FINDSEN, B. Older Workers' Learning Within Organizations: Issues and Challenges. **Educ Gerontol.** [s.l], v. 41, n. 8, p. 582-585, 2015.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - Um manual prático**. Guareshi P. A. (Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 516 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANI, B. M.; CINELLI, M. J.; NICKEL, E. M. Envelhecimento e trabalho: as mudanças em favor da força de trabalho idosa. **Brazilian Business Law Journal**. Curitiba, v.1, n.19, p. 1-15, 2020.

GIORDANI, B. M.; CINELLI, M. J. Envelhecimento e Trabalho: as mudanças em favor da força de trabalho idosa. **Administração de empresas em revistas**, Curitiba, v. 18, n. 19, p. 90-104, 2018. Disponível em:
<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/3073/371371607>

GOLDANI, A. M. "Ageism" in Brazil What is it? Who does it? What to do with it? **Revista brasileira de Estatística Populacional**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 385-405, 2010.

GONÇALVES, C. A. O perfil do idoso reinserido no mercado de trabalho no Brasil. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 47, p. 147-166, 2019.

GONÇALVES, J. R. L.; SILVA, L. C.; SOARES, P. P. B.; FERREIRA, P. C. S.; ZUFFI, F. B.; FERREIRA, L. A. Percepção e conduta de profissionais da área da saúde sobre violência doméstica contra o idoso. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 194-202, 2014.

GRANDO, J. B.; MACIEL, R. O papel do idoso na contemporaneidade e a precarização das relações laborais. *In*: Seminário Internacional de direitos Humanos e Democracia, 6. **Anais [...]**, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/10722-Texto%20do%20artigo-41707-110-20190415.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020

GUIMARÃES, D. B. O.; MENDES, P. N.; RODRIGUES, I. S.; FEITOSA, C. D. A.; SILVA E SALES, J. C.; FIGUEIREDO, M. L. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, p.1343-50, 2016.

GURGEL, L. I.; PINHEIRO, A. A. G.; QUEIROZ, K. C. F.; JÚNIOR, F. W. S. B.; MARTINS, J. C. O. Trabalho, tempo livre e aposentadoria: categorias coexistentes dentro do processo de envelhecimento. **Revista de Ciências Humanas UFSC**. Santa Catarina, v. 52, n.1, p. 1-18, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **PNAD Contínua**. Mercado de Trabalho Brasileiro 2º trimestre de 2019. 30 de agosto de 2019. Disponível em:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira: 2014. Estudos e pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica. n. 34. Rio de Janeiro: IBGE; 2014. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03/12/2019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística da População**. 2007. Disponível em:www.ibge.gov.br Acesso em: 23/08/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 Acesso em 17/05/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua – PNAD contínua**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html> Acesso em: 03/12/2019

JONSSON, H.; KIELHOFNER, G.; BORELL, L. Anticipating retirement: the formation of narratives about an occupational transition. **Ajot**. [s.l], v.51, n.1, p.49-56, 1997.

KERR, J.; TAKEMOTO, M.; BOLLING, K.; ATKIN, A.; CARLSON, J.; ROSENBERG, D. Two-Arm Randomized Pilot Intervention Trial to Decrease Sitting Time and Increase Sit-To-Stand Transitions in Working and Non-Working Older Adults. **Plos One**. Reino Unido, v.11, n. 1, p.1-12, 2016.

LAMONTAGNE, A. D. Precarious employment: adding a health inequalities perspective. **Journal of Public Health Policy**, v. 31, n. 3, p. 312-317, 2010.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Liber Livro Editora Ltda: Brasília, 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 23, n. 2, 502-507, 2014.

LELIS, A. C. M.; MACHADO, E.; MARTINS, Y.; DE PAULA, A. S. Análise do perfil dos idosos acometidos por violência doméstica. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa-MG, v.10, n.1, p. 345-440, 2018.

LIBARINO, D. S.; REIS, L. A. Envelhecimento e trabalho: Uma revisão Bibliográfica. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.1, p.2-18, 2017.

LIHAHE, D. A. F.; MONDLANE, J. J. **Quando a dimensão do cuidado transcende para a agressão: violência contra o idoso no seio familiar na cidade de Maputo**. 51f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Antropologia) - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2017.

LINO, V. T. S.; RODRIGUES, N. C. P.; LIMA, I. S.; ATHIE, S.; SOUZA, E. R. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 87-96, 2019.

MANSO, M. E. G. Um breve panorama sobre a violência contra idosos no Brasil. **Revista Longeviver**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 75-80, 2019.

MANSO, M. E. G.; DE MELLO, R. G. R.; LOPES, R. G. C. Mídias digitais e as invisíveis violências contra idosos. **Revista Observatório**. Palmas, v. 4, n.2, 265-278, 2018.

MANTOVANI, C. C.; GASPODINI, I. B. Maus Tratos com Idosos: Relato de Entrevista com Idosas. *In: XII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO*

COMUNITÁRIA E XI MOSTRA DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO IMED 2018, 12, 2018, Passo Fundo. **Anais[...]**, Passo Fundo: 2018.

MARRA, A. V.; DE SOUSA, M. M. P.; MARQUES, A. L.; MELO, M. C. O. L. Significado do trabalho e envelhecimento. **Revista Administração em diálogo**, Campinas- Sp, v. 15, n.2, p. 103-128, 2013.

MARTINS, E.; RATO, M.; MARQUES, E. Violência Familiar: Conceitos, impacto e intervenção dos profissionais de saúde. **Egítania Sciencia**, Guarda, n. 21, p. 7-22, 2017.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MEIRA, S. F. **Trajetórias e transições no mercado de trabalho formal capixaba**: uma análise longitudinal da juventude de 1995. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas, SP, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 17, n.4, p. 758-764, 2008.

MENGATTO, A. P. F.; CAMARGO, D. O programa sênior da UFPR e o significado do trabalho para aposentados. **Interação em Psicologia**, Curitiba-PR, v. 23, n. 3, p. 379-391 2019.

MERKUS, S. L.; LUNDE, L. K.; KOCH, M.; WAERSTED, M.; KNARDAHL, S.; VEIERSTED, K. B. Physical capacity, occupational physical demands, and relative physical strain of older employees in construction and healthcare. **Int Arch Occup Environ Health**. [s.l], v. 92, n. 3, p. 295-307, 2019

MINAYO, M. C. Expressões culturais de violência e relação com a saúde. *In: Violência e Saúde* (online). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Temas em Saúde Collection, p. 83-107. ISBN 978-85-7541-380-7.

MINAYO, M. C. S.; ALMEIDA, L. C. C. **Importância da política nacional do idoso no enfrentamento da violência**. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea; 2016. 435-456.

MINAYO, M. C. S.; ALMEIDA, L. C.C.; Importância da Política Nacional do Idoso..*In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. Política Nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 435-456.

MINAYO, M. C. **Violência contra idosos**: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria. 5. ed. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

- MOREIRA, M. M. S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento**. 91f. 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2000.
- MORENO, L. D.; ALVES, R. M.; MACHADO, A. K. C. Família e violência contra a pessoa idosa: Valores invertidos ou despreparo familiar? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.70096-70106, 2020.
- MOTHÉ, C. B. **Violência contra a mulher-reflexos no trabalho**. Empório do direito, 2019. Disponível em: <https://emporiiododireito.com.br/leitura/violencia-contr-a-mulher-reflexos-no-trabalho> Acesso em: 24/03/2020
- NEVES, O. J. F.; MENDONÇA, ÍTALO DO N.; BATISTA, C. R.; BONILLA, A. R. D. (2020). Desemprego no Brasil: primeiro trimestre de 2018 e primeiro trimestre de 2019. **Revista De Economia Do Centro-Oeste**, Goiás, v.6, n.1, p. 76–99, 2020.
- NEVES, D. R.; NASCIMENTO, R. P.; FELIZ JR, M. S.; DA SILVA, F. A.; ANDRADE, R. O. B. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Eletronic Library. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de janeiro, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018.
- NOMIYAMA, T.; OMAE, K.; TANAKA, S.; MIYAUCHI, H.; KOIZUMI, A.; TSUKADA, M. A cross-sectional observation of the effects of hydrazine hydrate on workers' health. **J Occup Health Psychol**. [s.l], v.40, n. 3, p.177-185, 1998.
- NUNES, A. P. N.; BARRETO, S. M.; GONÇALVES, L. G. Relações Sociais e autopercepção da saúde: projeto envelhecimento e saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 415-28, 2012.
- NUNES, E. P. O.; PACHECO, L. R. O processo de saúde doença da pessoa idosa em situação de violência. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, v.5, n.4, p. 241-251, 2018.
- ODDONE, M. J. Employment, the (de) chronologization of life cycle, and the career path of older workers. **Contemporanea**, São Carlos, v.9, n.3, p.803-822, 2019.
- OLIVEIRA, C. S.; SILVA, J. M. S. PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA – PPA VIDA ATIVA. **Dê Ciência em Foco**, Rio Branco, v. 2, n. 1, p. 157-169, 2018.
- OLIVEIRA, K. S. M.; CARVALHO, F. P. B.; OLIVEIRA, L. S.; SIMPSON, C. A.; DA SILVA, F. T. L.; MARTINS, A. G. C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, s/n, p. 1-9, 2018.
- ORELLANA, V.; RAMALHO, H.; BALBINOTTO, G. Oferta de trabalho e salário do idoso no Brasil. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 37-62, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual de atenção de saúde para profissionais da atenção básica**. Genebra: OMS, 2000. Disponível

em:https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf
Acesso em: 19/08/2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial da Saúde: Saúde Mental, nova concepção nova esperança. Lisboa: OMS, 2002. Disponível em:

https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf Acesso em: 26/07/2021

PEREIRA, S. O. G.; CABRAL, J. P. C. Informalidade e crise do emprego no Brasil. **Humanidades e Inovação**. Palmas, v. 6, n.18, p. 93-102, 2019.

PETERS, P.; VAN DER HEIJDEN, B. I. J. M.; SPURK, D.; DE VOS, A.; KLAASSEN, R. Please don't look at me that way. An Empirical Study Into the Effects o Age-Based (Meta-) Stereotyping on Employability Enhancement Among Older Supermarket Workers. **Front Psychol**. Bruxelas, v. 10, n.249, p. 1-14, 2019.

PINHEIRO, A. F. S.; RIBEIRO, D. J.; SOUTO, I. F. Q. Inserção do idoso no mercado de trabalho. **Revista humanidades**, Montes Claros, v. 5, n. 1, p. 82-92, 2016.

PONTES, M. G. A.; NOGUEIRA, I. R. R. Velhos trabalhadores do Mercado São Sebastião: Reflexões sobre Velhice e Trabalho Informal. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 21, n.3, p. 55-76, 2018.

PÔRTO, M. O. M. Aposentadoria compulsória e a dignidade do idoso: repercussões e alternativas para a sua harmonização. **(Re) pensando direito**, n. 18, p. 3-36, 2019.

PRETTO, D. S. **Características de Trabalhadores de Estratégia saúde da família frente a identificação de idosos vítimas de violência**. 33f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência profissional) - Programa de Pós Graduação em residência profissional integrada no sistema público de saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2019. QUEIROZ, Z. F. Conclusões. In: QUEIROZ, Z. F. **Retorno ao trabalho remunerado de idosos aposentados**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2019, 55-56.

RABELO, D. F. **Configurações e funcionamento de famílias com idosos que apresentam diferentes condições psicológicas e de saúde**. 185f. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2014.

RABELO, D. F.; ROCHA, N. M. F. D.; PINTO, J. M. Arranjos de moradia de idosos: associação com indicadores sociodemográficos e de saúde. **Subjetividades**. Fortaleza, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2020.

RABELO, J. P. S.; SILVA, V. J.; CAPELLI, R. B. Os possíveis fatores facilitadores e dificultadores do ingresso das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho, na cidade de Aparecida de Goiânia/Go. **Qualia: a ciência em movimento**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 94-118, 2017.

RAMOS, M. P. P. Apoio social e saúde entre idosos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 156-175, 2002.

RAMOSKA, L. A exaltação do corpo e a negação da velhice. **Revista Longevidade**. São Paulo, v. 3, n. 56, p. 50-53, 2018.

RIBEIRO, P. C. C.; ALMADA, D. S. Q.; SOUTO, J. F.; LOURENÇO, R. A. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2683-2692, 2018.

ROCHA, R. C.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; DIAS, E. C.; GONTIJO, E. D. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais- Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n.4, p. 81-94, 2018.

ROSA, S. S.; TEIXEIRA, G. S.; BARBOSA, M. N. Oferta de trabalho da terceira idade: análise do perfil do idoso inserido no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Estudo & Debate**. Lajeado, v. 24, n. 2, p. 133-153, 2017.

ROSA, S. S.; TEIXEIRA, G. S.; BRAGA, P. L. S. O perfil do idoso no mercado de trabalho brasileiro: análise do Pnads 2002 e 2012. 2016. Disponível em: https://www.pucrs.br/face/wp-content/uploads/sites/6/2016/03/93_SAMANDA-SILVA-ROSA.pdf Acesso em 31/05/2021

ROSSINI NETO, M. J.; ALVES REZENDE, M. C. R.; LIMÍRIO, J. P. J. O.; DALBEN, A. C.; REZENDE, M. I. R. A.; PESPININI-SALZEDAS, L. M.; PESPININI E SALZEDAS, L. M.; SALZEDAS, L. M. P. Estereótipos sobre os idosos: o papel da Universidade na redução do ageísmo. **Archives of Health Investigation**, [s. l.], v. 9, n.1, p. 93-97, 2020.

SANTANA, A. F. S. Representações Sociais de Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino acerca da Violência na Escola. **Revista Inter Ação**. Goiânia, v. 37, n.1, p.113-130, 2012.

SANTANA, C. C.; MATOS, M. C. P. Envelhecimento populacional e aposentadoria ativa - a decisão dos aposentados quanto a permanência no mercado de trabalho. **UNISANTA Business and Managemen**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 93-110, 2019.

SANTOS, A. M. R.; NOLÊTO, R. D. S.; RODRIGUES, R. A. P.; ANDRADE, E. L. R.; BONFIM, E. G.; RODRIGUES, T. S. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.72, n. 2, p. 328-336, 2019.

SANTOS, D. A.; MEIRA, E. I. C.; SANTOS, E. F.; DOS SANTOS, T. M. O.; SILVA, V. O. Previdência social e sua proposta de reforma. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 22, p. 87-98, 2018.

SANTOS, K. O.; BOHMER, T. H. A recolocação do idoso no mercado de trabalho: percepção dos graduandos em administração da Faculdade Maurício de Nassau. **Entrepreneurship**, v.2, n.1, p.1-9, 2018.

SANTOS, V. C. **Trabalho e responsabilidades familiares: desigualdades entre homens e mulheres no uso do tempo**. 204f. 2019. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

SCHREURS, B.; CUYPER, N. D.; EMMERIK, I. J. H.; NOTELAERS, G.; WITTE, H. D. Job demands and resources and their associations with early retirement intentions through

recovery need and work enjoyment. **SA Journal of Industrial Psychology**. Tongersestraat, v.37, n.2, p. 63-73, 2001.

SCHWINGEL, A.; NITTI, M. M.; TANG, C. N. G. T. P. Continued work employment and volunteerism and mental well being of older adults: Singapore longitudinal ageing studies. **Age Ageing**, v. 38, n. 5, p. 531-537, 2009.

SEIDL, J. **Ageismo, gestão da diversidade etária nas organizações e entrincheiramento na carreira como preditores do planejamento para aposentadoria**. 192p. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia social do trabalho e das organizações) – Universidade de Brasília., Brasília, 2019.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36 n.3, p. 637-652, 2016.

SILVA, J. C. C. Os idosos e seu lugar nas famílias contemporâneas: uma análise da dependência a partir do recorte de classes. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16, 2019, Brasília-DF. **Anais...** Brasília-DF: 2019. Disponível em: <http://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/579> Acesso em: 29/04/2020

SILVA, M. M.; TURRA, V.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 119-136, 2018.

SILVA, T. N. **A violência contra o idoso**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito)- Unievangélica, Anápolis, cap1, 2018, p.3-13.

SOUZA, L. E. C.; MAIA, L. M.; LIMA, T. J. S.; TEIXEIRA, S.; NEVES, C. S. C. Repertórios discursivos de estudantes universitários sobre a discriminação contra idosos. *In*: 8º CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 2019. **Anais...** Lisboa Portugal, 2019. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2040> Acesso em: 29/01/2020.

STEGER, M. F.; DIK, B. J.; DUFFY, R. D. Measuring Meaningful Work : The Work and Meaning Inventory (WAMI), **Journal of Career Assessment**, v. 20, n. 3, p. 322-337, 2012.

STRAUSSNER, S. L. A.; SENREICH, E. Productive Aging in the Social Work Profession: A Comparison of Licensed Workers 60 Years and Older with Their Younger Counterparts. **Clin Soc Work J.** [s.l], v. 48, n. 2, p. 196-210, 2020.

SUNDSTRUP, E.; HANSEN, A. M.; MORTENSEN, E. L.; POULSEN, O. M.; CLAUSEN, T.; RUGULIES, R. Retrospectively assessed physical work environment during working life and risk of sickness absence and labour market exit among older workers. **Occup Environ Med.** [s.l], v.75, n.2, p. 114-123, 2018.

SUNDSTRUP, E.; HANSEN, A.; MORTENSEN, E. L.; POULSEN, O. M.; CLAUSSSEN, T.; RUGULIES, R. Cognitive Ability in Midlife and Labor Market Participation Among Older

Workers: Prospective Cohort Study With Register Follow-up. [Saf Health Work](#). [s.l], v.11, n. 3, p. 291-300, 2020.

TALBOT, R.; RACKLIFF, L.; NICOLLE, C.; MAGUIRE, M.; MALLABAND, R. Journey to work: Exploring difficulties, solutions, and the impact of aging. **Int J Sustain Transp**. [s.l], v.10, n. 6, p. 541-551, 2016.

TAVARES, M. A. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katálise**, Florianópolis, v. 23, n.1, p. 143-151, 2020.

TAVARES, V. O.; TEIXEIRA, K. M. D.; WAJNMAN, S.; LORETO, M. D. S. Interfaces entre a renda dos idosos aposentados rurais e o contexto familiar **Textos e contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 94-108, 2011.

TEIXEIRA, S. M.; RODRIGUES, V. S. Modelos de família entre idosos: famílias restritas ou extensas? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.239-253, 2009.

TRIDAPALLI, J.; SILVA, E.; ZIEDE, M. K. L.; MARCOLLA, C. Os conflitos da geração X e Y no mercado de trabalho. **Revista Húmus**. Maranhão, v.7, n.20, p.131-156, 2017.

VALADARES, F. B.; SOUZA, E. R. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.6, p.2763-2774, 2010.

VALENTIM, R. C.; NASCIMENTO, M. R. B.; ARAÚJO, D. F.; DAMIÃO, R. O. Atividade Profissional X Qualidade de Vida dos Idosos. *In: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO*. 4., 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora realize, 2015. Disponível em:https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA14_ID1020_20072015103853.pdfAcesso em: 16/09/2019

VIEIRA, R. A.; MACIEL, L. S. B. Melhor idade, ou naturalização da velhice e produção de preconceitos? **Série-Estudos**, Campo Grande-MS, v. 25, n. 54, p. 49-63, 2020.

VIGTEL, T. C. The retirement age and the hiring of senior workers. **Labour Econ**. [s.l], v. 51, n. 1, p. 247-270, 2018.

APÊNDICES

9.1 Apêndice I

Roteiro de Entrevista

A. Qual é a sua idade?

B. Gênero:

- Feminino
- Masculino

C. Qual é a sua ocupação?

D. Qual é sua raça?

- Branco
- Preto
- Pardo
- Amarelo
- Indígena

E. Qual é seu estado civil?

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo

F. Qual é sua escolaridade?

- Analfabeto Primário
- Fundamental I
- Fundamental II
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós- Graduação

G. Qual é sua renda?

- H.** Qual é sua renda familiar?
- I.** Quantos filhos o(a) senhor(a) tem?
- J.** Alguém depende da renda do(a) senhor(a)? Quem? Por que ocorre esta dependência?
- K.** Quem é o principal responsável pelas despesas financeiras de sua residência? (Se responder que é ele(a), perguntar: alguém ajuda o(a) senhor(a) nas despesas domésticas? Se sim, quem? Qual é a contribuição que esta pessoa dá para o pagamento das despesas?
- L.** Na sua casa moram quantas pessoas além do(a) senhor(a)? Quem são essas pessoas?
- M.** O(a) que o senhor(a) entende por violência com idosos ?
- N.** O senhor conhece alguém que já sofreu ou que sofre algum tipo de violência? Se sim, qual? Qual(is) o(s) motivo(s) que o senhor considera que leva(m) este idoso a sofrer este tipo de violência?
- O.** O que faz com que o(a) senhor(a) esteja trabalhando? O(a) senhor(a) gosta de seu trabalho? Por quê?
- P.** Em seu trabalho, já aconteceu alguma situação que te deixou mal? O que aconteceu?
- Q.** Em seu trabalho você já teve algum desentendimento? Como isso ocorreu? Por que motivo?
- R.** Em sua opinião, estar ativo economicamente (trabalhando), protege ou deixa o idoso mais vulnerável a sofrer violência? Por quê?

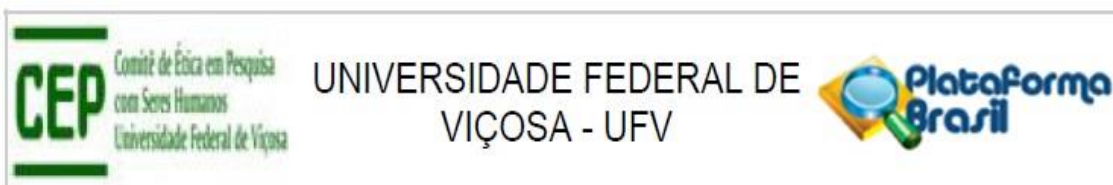
Pesquisa intitulada " Idoso economicamente ativo e as situações de violência: Um estudo sobre sua existência e relações"

Olá, meu nome é Rafaela Lopes Batista, sou estudante de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa -UFV. Estou iniciando minha pesquisa de mestrado que visa analisar a percepção de idosos sobre a relação entre atividade econômica e situações vivenciadas e percebidas de violência doméstica e no local de trabalho.

Primeiramente, neste formulário estou em busca de professores da UFV (campus Viçosa), que possuem 60 anos ou mais e continuam trabalhando, para que posteriormente eu possa entrar em contato com os mesmos para agendarmos uma entrevista que ocorrerá por meio de videoconferência. A videoconferência seguirá um roteiro semiestruturado. Em relação às questões que darão delineamento às entrevistas, elas serão referentes à caracterização socioeconômica e demográfica da pessoa idosa com perguntas relativas à idade, sexo, setor do mercado em que trabalha, raça, estado civil, escolaridade, residentes no domicílio, e, renda. As demais perguntas norteadoras das entrevistas passarão por questões referentes aos motivos de permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho, o papel financeiro do idoso na família, a percepção do idoso sobre as causas da violência doméstica e no mercado de trabalho, e, sobre a relação entre atividade econômica do idoso e violência sofrida ou percebida.

Vale ressaltar que a entrevista por meio de videoconferência acontecerá em formato de conversa, de modo anônimo, a fim de preservar a identidade do participante. Portanto, o mesmo poderá escolher um nome fictício para ser usado na pesquisa. E as imagens coletadas no vídeo não serão utilizadas para fins de publicação. A

https://docs.google.com/forms/d/1QxbVfa2kJDFk2IPHsktEMd6F_41I99ufDWegzmUUFZM/edit/2/2



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDOSO ECONOMICAMENTE ATIVO E AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE SUA EXISTÊNCIA E RELAÇÕES

Pesquisador: Karla Maria Damiano Teixeira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 30860120.4.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Economia Doméstica

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.153.826

Apresentação do Projeto:

O envelhecimento da população, além de favorecer o crescimento do contingente populacional de idosos, acarreta mudanças familiares, sociais, econômicas, e, uma delas é a permanência ou o retorno de idosos para o mercado de trabalho. Esse fato está relacionado, dentre outros aspectos, ao papel de provedor financeiro desempenhado pelo idoso frente à tendência de filhos e netos voltarem a residir com o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os idosos que estão no mercado de trabalho.

Eu, _____, carteira de identidade _____ abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “Idoso economicamente ativo e as situações de violência: um estudo sobre sua existência e relações ”, após ter sido amplamente esclarecido sobre os propósitos da mesma. Concedo, também, aos pesquisadores responsáveis minha autorização para a publicação, em meios de divulgação científica, dos dados obtidos durante o desenvolvimento do trabalho. Analisar a percepção de idosos sobre a relação entre atividade econômica e situações de violência. Entendi que o objetivo deste trabalho é: analisar a percepção de idosos sobre a relação entre atividade econômica e situações de violência; Identificar socioeconômica e demograficamente o idoso; Caracterizar os motivos para a permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho; Examinar o papel financeiro do idoso no núcleo familiar; Identificar os tipos e as causas da violência enfrentada, de acordo com a percepção do idoso; e, Analisar a percepção do idoso sobre a relação entre atividade econômica e a violência sofrida no ambiente doméstico e no ambiente de trabalho. Sei que este trabalho está sendo realizado de maneira voluntária em local escolhido por mim. A participação contribuirá para reflexão científica do contexto da atividade econômica e situações de violência doméstica e no ambiente de trabalho no envelhecimento. Compreendi que em nenhum momento o trabalho vai ser utilizado para fins de criminalização. Fui informado e esclarecido sobre a base legal deste documento, o qual foi preparado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, em atenção à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Brasília, DF, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Fui informado (a) que em caso de desconforto ou inibição em responder alguma pergunta poderei recusar a dar qualquer informação que me constranja. Estou ciente que minha participação consistirá na concessão de uma entrevista à pesquisadora, em formato de conversa, de modo anônimo, a fim de preservar minha identidade. Desta forma, poderei escolher um nome fictício. Não haverá de forma alguma a divulgação de meu nome. Todas as minhas informações permanecerão sob a guarda do pesquisador e em nenhum momento da pesquisa serei identificado, sendo meu anonimato garantido. Também entendi que a qualquer momento poderei desistir de participar e retirar meu consentimento sem que isso cause qualquer dano. A entrevista será marcada com antecedência, em horário e local que eu considerar mais adequado, conforme minha disponibilidade. Eu decidirei se as entrevistas serão gravadas ou não. Caso as respostas forem anotadas pela pesquisadora, elas serão lidas para que eu confirme a veracidade

das informações. Considerando tudo que afirmei acima, confirmo que não tenho nenhum problema em participar da pesquisa e, assim, assino este termo de consentimento em duas vias, de forma voluntária, por estar em pleno acordo.

Pesquisadora Responsável/ Orientadora da Pesquisa: Professora Dra. Karla Maria Damiano Teixeira

Departamento de Economia Doméstica da UFV

Email: kdamiano@ufv.br

Telefone: (31) 9311-0299

Nome da Pesquisadora/ orientanda: Rafaela Lopes Batista

Telefone: (31) 8221-1778

Email: rafaelalopesbat@gmail.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar: CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Universidade Federal de Viçosa. Edifício Arthur Bernardes, piso inferior. Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário. Cep: 36570-900 Viçosa/MG. Telefone: (31)3899-2492 Email: cep@ufv.br. www.cep.ufv.br .

Nome do participante: _____

Contato do participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Rafaela Lopes Batista
Pesquisadora/ Orientanda

Professora Dra. Karla Maria Damiano Teixeira
Pesquisador Responsável/Orientadora